

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Vera Mónica da Silva Marujo

Da pintura à interpretação da leitura

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico



Instituto Superior de Educação e Ciências

Abril 2014

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e 1.ºCiclo do Ensino Básico

Da pintura à interpretação da leitura.

Autor: **Vera Mónica da Silva Marujo**

Orientador: **Professor Doutor José Reis Jorge**

Coorientadora: **Mestre Joana Cortes Figueira**

Abril de 2014

Agradecimentos

O espaço reduzido desta secção de agradecimentos, certamente, não me deixará agradecer, como deveria, a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram a cumprir os meus objetivos e a realizar mais esta etapa da minha formação académica.

Antes de tudo à minha Família, mais propriamente aos meus Pais, à minha Irmã, aos meus Sobrinhos e à minha Madrinha um muito obrigada por acreditarem em mim e nunca terem desistido de mim, mesmo nos momentos de maior fraqueza. Espero que esta nova etapa possa de alguma forma, retribuir e compensar todo o carinho e apoio que vocês me oferecem.

Às minhas colegas de faculdade, pois sem elas o percurso académico teria sido em vão. Obrigada pela vossa ajuda, companheirismo e algumas pela vossa amizade, pois por tudo isto e mais alguns fatores permitiram a concretização deste relatório.

Às minhas colegas da *Lefties*, por nunca terem duvidado das minhas capacidades e por alguns dias de ausência na loja, para a concretização deste relatório e de outros trabalhos.

Agradeço, também, às diversas pessoas que acompanharam o meu percurso académico do início ao fim. Aos que me abandonaram pelo meio e principalmente aos que me acompanharam a meio do meu percurso académico transmitindo-me mais confiança e força para que nunca desistisse.

A todos estes e muitos mais, um Muito O

Resumo

O presente relatório enquadra-se no âmbito da unidade curricular da Prática do Ensino Supervisionada I e II do Mestrado para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Educação e Ciências. Este divide-se em dois momentos: primeiramente o Pré-Escolar e seguidamente o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Representa o culminar do trabalho realizado durante a prática pedagógica no Pré-Escolar numa sala de crianças com cinco anos de idade, dentro do Instituto Superior Técnico onde existe o jardim-de-infância APIST (Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico). O estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico ocorreu no Colégio São Tomás na Quinta das Conchas, num 4.º ano de escolaridade na região da Grande Lisboa.

Apresento assim num primeiro momento os métodos e as técnicas de recolha dos dados e o tratamento destes. Seguindo para uma análise refletiva do grupo para a escolha da problemática, sendo esta a expressão plástica, onde irei identificar os objetivos desta intervenção que integrou as cinco principais áreas no âmbito da educação Pré-Escolar. No âmbito do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, faço a mesma abordagem, sendo que a problemática é a língua portuguesa, pois esta foi identificada como uma das fragilidades da turma. Este relatório visa contribuir para um conhecimento mais aprofundado do processo da aprendizagem da expressão plástica e de bons leitores/escritores. Mais à frente, irei apresentar o meu olhar reflexivo face às práticas desenvolvidas ao longo de vários meses.

Para a elaboração deste trabalho procurei diversificar referências bibliográficas, consideradas pertinentes por mim e por alguns docentes.

Palavras-chave: Pré-escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Expressão Plástica; Língua Portuguesa.

Abstract

This report fits within the curricular unit Supervised Teaching practice I and II of the Master for the Qualification for Teaching in Pre-School Education and Primary Education at, Institute of Education and Science. It is divided in two first moments; the Preschool and the Primary Education. It represents the culmination of the work done during the pedagogical practice in Pre-School with five- years-olds at APIST (Association of personnel of Instituto Superior Técnico. The pre-serveise teaching in Primary Education took place at S.Thomas School in Quinta das Conchas, in a fourth grade class in the region of greater Lisbon.

I present first the methods and techniques of data collection and the treatment of these. According to an analysis of the group, the intervention was in the area of the fine arts, and I identify the goals of this intervention, which. Integrated the five key areas within the Preschool curriculum. Within Primary Education, the problematic was the Portuguese language, because it was identified as a weaknesses of the class, this report aims to contribute to a better understanding of the learning process for the fine arts and for some good readers/writers. Further, I will present my look vis-à-vis reflective practices developed over several months.

For the preparation of this work sought to diversify references considered pertinent for me and for some teachers.

Keywords: Preschool; Primary Education; Fine Arts; Portuguese Language.

Índice

Agradecimentos	p. IV
Resumo	p. VI
Abstract	p. VII
1. Introdução	p. 1
2. Contextualização da intervenção em valência Pré-Escolar	
2.1. Caracterização do meio envolvente	p. 2
2.2. Caracterização da instituição	p. 4
2.3. Caracterização da sala	p. 6
2.4. Caracterização do grupo	p. 8
3. Perspectivas educacionais	p. 9
4. Problemática	p. 11
4.1. Intervenção	p. 11
4.2. Avaliação	p. 16
4.2.1. Avaliação do grupo	p. 17
5. Reflexão crítica	p. 18
6. Contextualização da intervenção ao nível do 1.ºCiclo do Ensino Básico	
6.1. Caracterização do meio envolvente	p. 21
6.2. Caracterização da instituição	p. 22
6.3. Caracterização da sala	p. 25
6.4. Caracterização do grupo	p. 26
7. Perspetivas educacionais	p. 28
8. Problemática	p. 28
8.1. Intervenção	p. 29
8.2. Avaliação	p. 33
8.2.1. Avaliação do grupo	p. 34
9. Reflexão crítica	p. 35
10. Conclusão	p. 39
Referências bibliográficas	p. 41
Anexos	p. 45

Índice de Anexos

Anexo I	Planta da sala – Pré-Escolar	p. 47
Anexo II	Quadro com os dados do grupo	p. 49
Anexo III	Planificação da atividade mais significativa	p. 51
Anexo IV	Relatório da atividade mais significativa	p. 53
Anexo V	Fotografias do Sistema Solar	p. 55
Anexo VI	Fotografias do Carnaval	p. 57
Anexo VII	Fotografias dos Animais	p. 59
Anexo VIII	Planta da sala – 1.º Ciclo do Ensino Básico	p. 63
Anexo IX	Quadro com os dados dos alunos	p. 65
Anexo X	Planificação da atividade mais significativa	p. 67
Anexo XI	Relatório da atividade mais significativa	p. 69
Anexo XII	Fotografias da Banda Desenhada	p. 71
Anexo XIII	Ficha da Ortografia “coa- / qua-”	p. 75
Anexo XIV	Fotografias do “Open Day”	p. 77

Índice de Quadros

Rotinas do grupo	p. 7
------------------	------

1. Introdução

O presente relatório insere-se no Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, este é elaborado com o intuito de transmitir as experiências vividas nas duas vertentes educativas em contexto de estágio. O estágio realizado no Pré-Escolar teve início no mês de outubro de 2012 e terminou a junho de 2013, este ocorreu no Instituto Superior Técnico, sendo assim APIST (Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico), na sala verde, com um grupo de dezanove crianças com quatro e cinco anos de idade. Tive o prazer de trabalhar com a educadora S.H.R. e com a auxiliar da prática pedagógica T.F..

O estágio realizado no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, decorreu entre o mês de outubro de 2013 a janeiro de 2014, este sucedeu-se no Colégio de São Tomás, na Quinta das Conchas, numa turma com vinte e seis crianças do 4.ºano com nove anos de idade, uma das crianças em dezembro mudou de escola e outra não tinha aulas com a turma nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, estando assim no núcleo a ter apoio. Tive o prazer de trabalhar com duas professoras a primeira M.G., que se ausentou em dezembro - licença de maternidade, para a substituir veio a professora I.R..

O relatório encontra-se numerado por dez partes sendo que no número um temos a introdução onde se explica a execução dos diferentes estágios e dá a conhecer o que podemos encontrar na leitura deste relatório. No número dois falaremos sobre o contexto Pré-Escolar, onde este se insere, o meio envolvente, dar a conhecer de forma abrangente o grupo com que intervimos. No número três tem-se as perspetivas, no número quatro a problemática que se trabalhou e o porquê de a ter escolhido, para finalizar o Pré-Escolar temos no número cinco a reflexão crítica. No número seis fala-se sobre o contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde se insere, o meio envolvente, dar a conhecer de forma abrangente o grupo com que se trabalhou, no número sete fala sobre as perspetivas, no número oito a problemática que se trabalhou e o porquê de a ter escolhido, para finalizar o 1.ºCiclo do Ensino Básico temos o número nove com a reflexão crítica. Por fim, o número dez é a conclusão das duas práticas pedagógicas. Seguidamente tem-se as referências bibliográficas – livros consultados, artigos, revistas e sites consultados, no final temos os anexos onde podem observar algumas fotografias, tabelas, relatórios referidos ao longo do corpo do texto.

2. Contextualização da intervenção em valência Pré-Escolar

2.1. Caracterização do meio envolvente

O Jardim-de-Infância da Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico (APIST) situa-se na Avenida Rovisco Pais, nos Jardins do topo norte, do mesmo Instituto, pertencente a freguesia de S. João de Deus, em Lisboa. A freguesia de São João foi criada pelo Decreto – Lei nº 42 142, de 7 de Fevereiro de 1959, englobando áreas retiradas às freguesias limítrofes de Santa Engrácia, Beato e Penha de França. Abrange uma área de 156,4 hectares com uma população de cerca de 32000 habitantes. Apesar de ser uma freguesia recente, encontramos vestígios de ocupação pré-histórica, romana e visigótica. Com 93 Km² de área e com uma densidade populacional de 11610,9 habitantes por km² (segundo os dados dos censos do ano de 2001), a Freguesia São João é uma área de cariz habitacional e comercial. A maior parte das construções são prédios, sendo que existem algumas ruas com vivendas de r/ch e 1º andar, são construções antigas, mas apresentam um bom estado de conservação.

A zona envolvente ao Instituto Superior Técnico é muito movimentada, pois está perto de umas das principais ruas que dão acesso ao centro histórico da cidade e a outros locais, tais como por exemplo hospitais (hospital de São José e Hospital D. Estefânia) e à Avenida Afonso Henriques. As instituições existentes são:

- Instituições Religiosas: Igreja de São João de Deus e a Igreja do Reino de Deus, a funcionar no antigo cinema Império;
- Património Cultural Edificado: Igreja São João de Deus e a Estátua de Guerra Junqueiro (Praça de Londres);
- Instituições de Ensino Particulares: Colégio Paula Frassinetti, o Externato Infantil A Candeia, o Externato do Areeiro, o Externato São João de Deus, o Colégio Sagrado Coração de Maria e a APIST;
- Instituições de Ensino Oficial: Escola Básica 2,3 Luís de Camões, a Escola do 1.º Ciclo de Ensino Básico nº154 e a Escola Secundária Filipa de Lencastre;
- Instituições de Infância: Casa do Menino de Jesus, o Centro Infantil Manuel da Maia, a Creche e Jardim de Infância da Associação São João de Deus e a Escola Infantil São João de Deus;

O tipo de construção predominante são prédios e para além de ser uma zona residencial podemos igualmente encontrar uma variedade de comércio e serviços, nomeadamente, cafés com esplanadas, lojas de roupa, sapatarias, perfumarias,

supermercado, livrarias, farmácias, consultórios médicos incluindo um posto de saúde. Encontramos igualmente papelarias, floristas, restaurantes, seguradoras, agências de viagens e institutos ópticos.

Nas instalações do Instituto Superior Técnico podemos ainda encontrar um refeitório, cafetarias, piscina, ginásio desportivo, duas dependências bancárias, papelaria, consultório médico, livraria, uma loja de fotocópias e outra de informática, sem sairmos das instalações temos disponíveis diversos recursos para práticas futuras, Conforme anteriormente apresentado, o campus universitário da Alameda, onde está inserido o Jardim-de-Infância da Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico, situa-se em Lisboa, beneficiando este da rede de transportes públicos que facilita a mobilidade para todas as zonas da cidade. Toda a cidade é servida por uma rede de transportes rodoviários com horários convenientes e carreiras frequentes. Para a Avenida Rovisco Pais podemos utilizar os autocarros dos carris com os números 16, 22, 40, 718, 720 e 767 ou utilizar o metropolitano, saindo na estação Alameda ou Saldanha.

Através do meio envolvente o educador poderá desenvolver actividades de forma a transmitir às crianças, valores, mostrando-lhes o que os rodeia, transmitindo conhecimento do mundo exterior. A zona envolvente ao Jardim-de-Infância APIST é privilegiada no que diz respeito ao comércio, sendo interessante a visita por exemplo a um estabelecimento onde fazem o pão - padaria, poderiam assim mostrar às crianças o processamento deste. Seria agradável visitar o Centro de Saúde, para transmitir algumas noções básicas de saúde, boa alimentação, alguns cuidados a ter e de primeiros socorros, assim sendo tentar conhecer tudo o que está disponível à volta da Instituição, pois facilita a nossa actuação sempre que necessário. No jardim de infância APIST toda a comunidade é utilizada como instrumento de aprendizagem do grupo, são solicitados sempre que necessário agentes da comunidade (muitas vezes são os Pais das crianças) a colaborar nas diversas actividades como levar o grupo a conhecer e explorar o meio envolvente.

2.2. Caracterização da instituição

Estes dados foram adquiridos através da entrevista com a coordenadora da instituição, com o Projeto Educativo de Escola “O Reino Animal” e através das observações diretas. O Jardim-de-Infância da Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico (APIST) funciona dentro do Pólo Universitário do Instituto Superior

Técnico (IST), com o objetivo de apoiar os funcionários deste. O I.S.T., foi fundado em 1911, distingue-se pela sua influência nacional e reconhecimento internacional.

O Jardim de Infância da APIST foi criado anos mais tarde, em 1979. Este insere-se no regime jurídico da rede privada, sendo assim um estabelecimento de ensino particular e cooperativo sem fins lucrativos, possuindo duas valências creche e jardim-de-infância. Está situada na Avenida Rovisco Pais, nos jardins do topo norte do Instituto Superior Técnico encontramos o Jardim-de-Infância A.P.I.S.T., num espaço arborizado, onde na sua frente encontramos um parque infantil vedado. Não existem barreiras em redor de todo o espaço exterior excepto nesse mesmo parque, onde o acesso é feito por uma porta única, neste parque encontramos baloiços e alguns brinquedos guardados num baú de plástico, este parque está sob responsabilidade da APIST. O estado de conservação é admissível (pois teve obras recentemente, e as últimas foram nas casa de banho das crianças/adultos), a APIST é constituída por dois blocos distintos. No bloco principal podemos encontrar um hall, uma sala de coordenação que serve também como sala para os funcionários, uma cozinha, uma sala polivalente/refeitório, quatro salas e instalações sanitárias para crianças e adultos (no mesmo local). Já no segundo bloco encontramos uma sala de ATL, outra de Jardim-de-Infância, sala de arrumações e instalações sanitárias, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Este ambiente deverá ainda proporcionar ocasiões de formação dos adultos que trabalham nesse contexto.”

O corpo docente da APIST é composto por cinco educadoras titulares, duas estagiárias do curso de Acção Educativa, três estagiárias do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, nove auxiliares de educação, doze professores de atividades extracurriculares (quatro de natação, quatro de ténis, um de música, um de inglês, um de ginástica e um de ballet) e cinco pessoas de apoio externo (CERCI-terapeutas e psicólogos). Este estabelecimento é composto por cinco salas, uma sala polivalente/refeitório, uma sala de coordenação, uma cozinha e uma casa de banho para as crianças e adultos (no mesmo espaço, separados por uma porta), utilizam também o ginásio e a piscina (para as aulas de ginástica e de natação), no IST.

Esta instituição tem uma boa iluminação quer natural quer artificial, as salas encontram-se forradas com placas de laminado, o que facilita a limpeza das mesmas. No que diz respeito aos materiais existentes na Instituição, cada sala tem ao seu dispor,

materiais lúdicos e pedagógicos, materiais didáticos diversificados como livros, jogos de construção, jogos de memória e de coordenação, massas de moldagem, diversos brinquedos que estimulam o jogo simbólico (como animais, carros, etc.) e um leitor de CD. Existem, para todas as salas, materiais de desgaste como folhas, canetas, lápis, tintas, pincéis, carimbos, entre outros. A qualidade e diversidade do material didático colocado à disposição dos alunos serviram para contribuir para o desenvolvimento das diferentes capacidades e competências, permitindo assim a consolidação das aprendizagens efetuadas. Esta instituição abre às 8h.00min. e fecha às 19h.00min., excepto nas semanas das colónias que encerram às 18h.00min., sendo estas na primeira quinzena de Agosto das 9h.00min. às 18h.00min. A hora de almoço de todas as crianças é das 11h.45min. às 13h.00min., sendo que até aos 4 anos todas as crianças dormem (das 13h.00min. às 15h.00min.) retomando as atividades normalmente por volta dessa mesma hora.

Na APIST não há um modelo pedagógico geral, cada sala tem o seu modelo, maioritariamente baseiam-se no MEM (Movimento da Escola Moderna) e no modelo High Scope, esta Instituição agrupa todos os meios adequados para responder às suas funções educativas. O projeto educativo deste ano é O Reino Animal, com os objetivos de definir as principais características dos diversos animais, diferenciar vertebrados e invertebrados, conhecer a sua alimentação, locais onde vivem e outras peculiaridades relativas a cada espécie e por fim, correlacionar todo o estudo com o desenvolvimento do processo de alfabetização.

2.3. Caracterização da sala

Cada sala rege-se por um sistema organizacional próprio, tendo à sua disposição diversos recursos materiais e humanos, assim sendo, é necessário compreender e caracterizar a dimensão desta sala, para tal os dados obtidos foram através da observação direta, ao longo de algumas semanas e também através do Projeto Curricular de Grupo. Nesta sala inicialmente estavam 21 crianças, depois ficaram só 19, as outras duas crianças foram para fora do país. A sala verde está muito bem organizada, tendo o espaço para o educador e para a criança brincar, ou seja, cada criança tem uma gaveta com o seu nome, para colocarem os brinquedos que trazem de casa, desenhos que queiram mostrar aos amigos, fica tudo guardado na gaveta e são eles os responsáveis por estas. Segundo o Ministério da Educação (1997) “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a

forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (p.37). Seguidamente apresentamos as rotinas da sala verde:

Quadro 1 – Rotinas da Sala Verde

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08h.00min.	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
09h.00min.					
09h.00min.	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre
10h.00min.					
10h.00min.	*Atividades de grande e pequeno grupo orientadas pelas responsáveis da sala.			Inglês (4 anos)	*
11h.00min.					
11h.00min.				Inglês (5/6 anos)	
12h.00min.					
12h.00min.	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Ginástica
13h.00min.					
13h.00min.	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Música	Brincadeira Livre
15h.00min.					
15h.00min.	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h.30min.					
15h.30min.	*Atividades de grande e pequeno grupo orientadas pelas responsáveis da sala.				
17h.00min.					
17h.00min.	Atividades de escolha livre no jardim ou dentro de uma sala e entrega das crianças aos pais.				
19h.00min.					

Os recursos humanos existentes nesta sala são uma educadora, uma auxiliar de acção educativa, uma professora de apoio e uma estagiária. Os materiais dispostos para as crianças são: materiais didáticos: livros, jogos de construção de memória, massas de moldagem, etc.; materiais de desgaste rápido como folhas, canetas, lápis, tintas, carimbos, etc.; materiais de apoio às diversas atividades tais como almofadas, mobiliário, tapete, etc. e por fim o manual “Vá de roda- 4 e 5 anos- Matemática” e o “Cantinho das letras- Letra de imprensa”, de acordo com a idade das crianças.

Os objetivos que o Projeto Curricular de Grupo pretende que as crianças alcancem são os seguintes: aprofundar o seu autoconhecimento; identificar as diversas partes do seu corpo; expressar livremente as suas escolhas; ser autónomo quanto à sua higiene e alimentação; cumprir as regras de grupo estabelecidas entre todos no início do ano letivo; partilhar com os colegas os materiais; desenvolver o espírito de solidariedade; arrumar os objetos e os materiais; aguardar a sua vez; cumprimentar os

adultos e os colegas quando chega à sala e participar de forma ativa das atividades. (ver a planta da sala no anexo I)

2.4. Caracterização do grupo

Os dados adquiridos foram obtidos através de várias conversas informais com a educadora e a auxiliar, através da observação direta e contínua e por fim o suporte documental, acesso ao Projeto Curricular de Grupo. Este grupo é constituído por vinte e uma crianças, seis meninas e quinze meninos. Destes, treze completam os cinco anos até 31 de dezembro de 2012, e os restantes oito durante o primeiro semestre de 2013. Este grupo é acompanhado pela educadora e uma auxiliar de ação educativa, este ano juntaram-se ao grupo três crianças, que tiveram uma boa reintegração à escola/grupo.

É um grupo alegre, expressivo e comunicativo, são autónomos e muito voluntariosos, tanto com os colegas como com os adultos. Têm um maior domínio corporal e com um conhecimento mais vasto, como se sentem mais velhos dá-lhes uma postura de maior autonomia, competência e confiança, que assim sendo torna o grupo mais calmo, dinâmico e participando ativamente nas atividades propostas. Segundo o Ministério da Educação (1997) “[...] o conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades” (p.31).

Na sua maioria, demonstram ter opinião própria e sentido crítico, estão na fase de competição, mas é uma competição saudável, assim sendo gostam de participar em jogos desafiantes (com regras definidas, no qual se mostram muito cumpridores), onde se aplicam de modo a superarem as suas dificuldades e a alcançarem o sucesso. Relacionam-se muito bem uns com os outros, mas em situações de “brincadeira livre” têm as suas preferências em termos de amizades, costumam agrupar-se em pequenos grupos com os mesmos interesses, as brincadeiras começam a ser mais elaboradas e demoradas, sendo assim pouco conflituosas. Neste grupo existe apenas uma criança que se isola, das outras crianças pois não consegue abstrair-se do mundo real, por exemplo, com esta tem de ser tudo concreto, não se pode dizer que um círculo azul é um lago, por exemplo, pois não consegue compreender a lógica e assim afasta algumas crianças das brincadeiras, pois não as consegue acompanhar, esta criança tem apoio, por se suspeitar de espectro de autismo. (ver quadro de dados no anexo II)

As relações existentes no jardim-de-Infância, que pude observar são:

Relação Criança – criança

Interagem muito bem uns com os outros, partilham ideias, respeitando-se e aguardando a sua vez. Ajudam-se mutuamente, sabendo agradecer ao outro sem que um adulto interfira, é uma turma com a área de formação pessoal e social bem concretizada.

Relação Criança – educador

As crianças têm um bom relacionamento com a educadora, pois esta é muito meiga com o grupo e sabe como cativá-los. O grupo adere muito bem às suas propostas, participando sempre muito ativamente na atividade, verificando assim que confiam no adulto que ali está.

3. Perspetivas educacionais

Após a caracterização do meio envolvente, da instituição, sala, do grupo, a entrevista à coordenadora da instituição e algumas conversas com a educadora cooperante e a auxiliar da sala verde, certificamo-nos, que estas crianças têm tudo para ter uma boa base de formação. Segundo Estrela (1994):

A finalidade das entrevistas a realizar consiste, em última instância, na recolha de dados de opinião que permitam não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também para conhecer, sob alguns aspectos, os intervenientes do processo. Isto é, se, por um lado, se procura uma informação sobre o real, por outro, pretende-se conhecer constituintes desse processo. As entrevistas têm, assim, finalidades de investigação, evidentes nos dois planos de aproveitamento de dados (p.342).

Esta instituição demonstra a sua preocupação para com as crianças, para que estas tenham uma boa aprendizagem, em todas as áreas. Apesar das salas, onde as crianças partilham algumas brincadeiras, serem pequenas é uma forma de elas se conseguirem adaptar ao meio que as rodeia, desta forma como estão mais próximas devido ao espaço existente, existe uma maior colaboração e participação de trabalhos em grupo. As rotinas existentes nesta instituição são adequadas a todas as salas, juntamente com as atividades extracurriculares, sendo duas vezes por semana natação, ginástica, ballet e volley. Esta instituição tem à sua volta algumas redes de transporte, carris e metro, pelo que é de fácil acessibilidade para eventuais visitas de estudo. A maioria dos encarregados de educação são estudantes e funcionários do Instituto Superior Técnico, o que facilita a sua participação nas festas da escola (como por exemplo, dia do pai, mãe, dia da criança, entre outros).

Durante algumas conversas com a educadora cooperante e a auxiliar da sala verde, concluímos que uma possível problemática poderia ser a “Expressão Plástica”, trabalhando assim intensamente a motricidade fina das crianças. Segundo Dickins (2007) “A arte é um tema vasto, que inclui todos os tipos de pintura e escultura” (p.4), para Stern “Compreender a arte infantil é saber porque se exprime a criança, como se exprime e o que exprime” (p.7). Na sala verde, trabalhámos muito a motricidade fina das crianças, a sua criatividade, a lógica matemática, sequência de cores, entre outras atividades. É um grupo onde podemos verificar o trabalho de equipa pois estão sempre a puxar uns pelos outros. As atividades propostas têm por base o projeto da escola “O Reino Animal”, e os variadíssimos temas que tivemos todas as semanas, para os trabalhar de uma forma coerente utilizamos as metas de aprendizagem, para antes de planificarmos verificarmos o que queríamos que estes aprendessem naquela semana.

Para a execução das propostas/atividades feitas baseamo-nos nos modelos que este jardim-de-infância utiliza, sendo estes o Movimento de Escola Moderna e o High Scope. No MEM este pratica uma pedagogia de cooperação educativa, em que alunos e professores negociam atividades e projetos a desenvolver em torno dos conteúdos programáticos, tendo por base os interesses e saberes das crianças e o contexto cultural das comunidades, este procura também respeitar o ritmo de cada criança, garantindo o seu sucesso evitando a acumulações de dificuldades. Já o modelo High Scope diz-nos que a criança constrói o seu conhecimento, resolve problemas, coloca questões e procura respostas, tendo assim por base a aprendizagem ativa da criança – aprende fazendo. Os adultos interagem com a criança, apoiando as conversas, brincadeiras, sabendo ouvi-las com atenção fazendo os seus comentários que considere pertinentes, transmitindo confiança à criança. Dentro da sala existem diversas áreas onde as crianças possam utilizar, sabendo o nome de cada área e o que poderá fazer nela por exemplo área do desenho, onde podem retirar um folha e têm materiais para executar a sua atividade. Este modelo refere também a importância de rotinas dentro da sala, dizendo que esta apoia a aprendizagem da criança.

As perspetivas a nível pessoal que tive para o desenrolar deste estágio foram muito positivas, pois sinto que dentro da sala verde, somos uma equipa e não diferenciamos a educadora de uma auxiliar, pois estamos todas a trabalhar para o mesmo objetivo, ajudar no desenvolvimento da criança.

4. Problemática

Tendo em conta a análise da caracterização do contexto socioeducativo e, em particular, as áreas a serem trabalhadas nesta sala, em conversas informais com a educadora cooperante e a auxiliar da acção educativa da sala verde, chegamos à conclusão que poderíamos continuar a trabalhar a área da expressão plástica pois, um dos “objetivos do ensino pré-escolar é desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica”. (Decreto Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, artigo n.º5 do Ministério da Educação e Ciência).

Assim sendo, a problemática a ser trabalhada não tem de ser um conjunto de fragilidades do grupo ou crianças individuais, mas sim salientar as potencialidades desta sala, sendo esta a área privilegiada - expressão plástica. Segundo Godinho e Brito (2010):

As artes plásticas e a música na educação de infância assentam essencialmente em actividades de expressão, fruição, experimentação e descoberta, que constituem pilares sobre os quais as aprendizagens futuras e a personalidade se vão edificar. O saber ser e o saber fazer são hoje reconhecidos nas esferas académicas e norteiam construções curriculares a todos os níveis, já que em todas as profissões da vida adulta têm vindo a ser fortemente valorizadas as capacidade de comunicação, de expressão, de conhecimento emocional e relacional (p.9).

Um bom jardim-de-infância deverá fornecer experiências que levam as crianças a aprender, fazendo. Estimular os seus sentidos através da arte, música e materiais tácteis, tais como plasticina, berlindes, pinceis, esponjas, entre outros. Esta deverá também estimular no grupo a liberdade de expressão, sem dar um tema, por exemplo. É através do desenrolar de várias ilustrações que poderemos observar a evolução de cada criança individualmente. Segundo Stern (1974) “Cada quadro de criança é um elo na sua evolução. É inseparável do processo evolutivo desenrolado na criança; [...] A criação artística, quando praticada com fins educativos, produz documentos que relatam a evolução”(p.37). A criança só ilustra o que conhece, vendo ou ouvindo, terminando assim com uma citação de Stern (1974) “Quando a criança pinta, o mundo encolhe-se até às dimensões de uma folha de papel, a folha transborda os seus limites e torna-se o mundo”(p.59).

4.1. Intervenção

Para o bom desenvolvimento das crianças é necessário conhecer as suas características, para tal, a observação é um processo indispensável na vida de um bom

profissional da educação, uma vez que este desempenha um papel fundamental na melhoria do ensino da aprendizagem. Durante o período de observação verificámos os conhecimentos e as capacidades de cada aluno, pontos fortes e menos fortes de algumas crianças desta sala. Antes de propormos alguma atividade, esta sala tem sessenta minutos de brincadeira livre, utilizando os diversos jogos expostos na sala ou mesmo brinquedos trazidos de casa. A rotina regular e constante, transmite segurança e estabilidade ao grupo de crianças.

As atividades propostas visaram estimular e desenvolver competências no âmbito das cinco grandes áreas, estas são: Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo, a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a Matemática e as Expressões. Estas actividades eram sempre planeadas com antecedência chegando por vezes a serem alteradas devido à agitação do grupo.

No decorrer da prática pedagógica procuramos diversificar as técnicas de pintura, utilizando-as sempre em todas as atividades propostas, promovendo assim a área das Expressões. Esta dá-nos margem para trabalharmos algumas outras áreas consoante a planificação da atividade. Assim sendo, a planificação, assume um papel fundamental para a articulação de conteúdos, sendo esta o fio condutor da prática, para a realizarmos utilizamos as metas de aprendizagem para o Pré-Escolar dadas pelo ministério da educação. Em cada intervenção foram utilizados métodos de avaliação como a observação, as conversas com o grupo referentes à atividade elaborada, os relatórios diários e a checklist das competências propostas nas duas planificações diárias, semanalmente.

Seguidamente apresenta-se a atividade mais significativa no decorrer deste estágio; a planificação e o relatório desta encontram-se nos anexos III e IV.

“Conhecer o nosso Sistema Solar”

Começámos por explorar o tema com a leitura do livro “A Bruxa Mimi no Espaço”, seguidamente, em grande grupo conversamos sobre a história questionando ao grupo se pudessem ir ao espaço o que gostariam de ver, conhecer ou fazer. Posteriormente, dissemos às crianças que cada uma iria construir a sua nave espacial com os materiais dispostos sendo estes: esferovite, rolo de papel higiénico, cola líquida, cartolina, papel de prata, canetas de feltro grossas e os moldes do astronauta e do seu capacete. Assim que terminassem iam ter comigo, com a educadora ou com a auxiliar para completarmos a frase “Se eu fosse ao espaço...”, cada um diz o que gostaria de fazer no espaço e nós

escrevíamos num balão de fala para colocarmos ao lado do seu astronauta e da sua nave espacial, para taparmos a esferovite da nave utilizámos o papel de alumínio.

No dia seguinte, para darmos continuidade ao dia anterior, mostrou-se um *powerpoint* com uma ida ao espaço, mostrando cada planeta, a sua cor, visualizando a cintura de asteróides, onde se localiza, quantos satélites tem cada planeta e os seus nomes, esclarecendo que antes o planeta Plutão fazia parte do sistema solar, mas que agora já não faz devido ao seu tamanho. Após o visionamento do *powerpoint*, pusemos mãos à obra e começamos a construir o sistema solar utilizando os seguintes materiais: cartão, papel colorido, papel de cenário, cola branca, esponjas, rolo, tintas (preto, vermelho, azul, verde, cor de laranja, amarelo e cinzento). Para sabermos quais as cores dos planetas, imprimimos uma foto real da cor destes tirada pelo telescópio espacial, tentando assim chegar à cor mais parecida, seguidamente colocamos as tintas nos boiões / recipientes e cada um tinha de misturar as cores consoante o planeta que tinham. Era um trabalho a pares, para pintarem os planetas, asteróides e o cometa utilizaram a técnica da pintura com a esponja, para cobrirem o sol rasgaram pedaços de papéis coloridos e com um pincel, mergulharam-no no recipiente da cola branca para cobrirem o cartão e começarem a preencher a estrela sol.

Para pintarmos o fundo do sistema solar utilizou-se o rolo, o grupo aderiu bastante bem pois gostam de ajudar e ainda pra mais sabendo que era um trabalho que estaria exposto na sala, para os pais verem no dia da reunião, pois a educadora tenta sempre surpreender os pais com algo inovador dentro da sala e desta vez seria o sistema solar. Antes de a reunião começar preparamos tudo minuciosamente, os pioneses que seguravam o papel de cenário fora pintados de preto, para não se verem, claro que os pais quando viram só diziam “Parece que estamos no Planetário.”, o que nos deixou bastante satisfeitas e divertiram-se imenso ao lerem o que os seus filhos gostariam de fazer se fossem ao espaço (fotografias no anexo V).

Motivo da escolha desta actividade:

O motivo que nos levou a escolher esta actividade, foi o impacto que esta teve quando os pais viram e o orgulho que as crianças tiveram a explicar cada pormenor, o que tinham feito, onde tiveram mais dificuldades necessitando assim da ajuda de um adulto. As respostas dos pais foram muito positivas. A abordagem a este tema começou por uma simples leitura de um livro infantil e onde este nos conseguiu levar, usamos e aproveitamos a imaginação de todos, foi um trabalho de grande grupo onde pudemos utilizar técnicas de pinturas diferentes, sendo esta a temática a ser trabalhada. Segundo

Souza (1970), para as crianças alargarem os seus conhecimentos o professor deve conhecer os materiais e dominar as técnicas utilizadas nas atividades, este deverá dar-lhes um grande número de experiências, pois é através da sua própria experiência que se cria a aprendizagem.

Para além desta atividade iremos descrever duas outras atividades que foram pertinentes durante o percurso de estágio, estas foram:

a) “Carnaval”

Sendo esta uma altura muito conhecida das crianças, sentadas em grande grupo no tapete iniciou-se a conversa do que iria acontecer esta semana, o que sabiam sobre o carnaval, qual a sua máscara preferida, se já tinham assistido a algum desfile, por exemplo. Após esta conversa e como era uma semana de brincadeira, começou-se por fazer o jogo tradicional das cadeiras, mas devido ao espaço ser pequeno em vez de cadeiras utilizou-se almofadas. Colocou-se a música e quando esta parasse quem não tivesse almofada saía do jogo e assim foi até ficar só um, o vencedor. Quando o jogo terminou cada criança teve de realizar uma ficha, esta tinha a palavra carnaval escrita, cada letra tinha uma cor, e tinha vários círculos com muitas letras, estes tinham de encontrar as letras que escreviam a palavra carnaval e tinham de as colorir de acordo com a que estava na ficha. Após terem terminado, sentaram-se novamente no tapete, para se iniciar a atividade seguinte, sendo que se iria escrever a palavra carnaval com o corpo, inicialmente houve algumas crianças que sentiram dificuldade em se mover, pois não tinham tanta habilidade e por vezes tinham vergonha fazendo com que o corpo ficasse firme.

No dia seguinte, as crianças sentaram-se no tapete em grande grupo e mostrou-se com ficaram as fotografias impressas, as crianças estavam fascinadas e diziam “realmente parecemos mesmo umas letras”, depois de um pouco de conversa e das fotografias passarem por todos, chegou altura de enfeitarmos a sala. Começou-se pela porta onde se colocou as fotografias, balões e serpentinas, pela sala espalhou-se as serpentinas. Quando esta atividade coletiva terminou, sentaram-se todos no chão e iniciou-se o jogo do “telefone estragado”, tentou-se que rodasse por todos, mas não foi possível pois se não, não se teria tempo de realizar as atividades propostas para este dia. Assim que terminou o jogo, comunicou-se ao grupo que estes iriam pintar com cotonetes um palhaço, mas que este palhaço estava desmontado, primeiro cada um pintará o seu, com as tintas e os cotonetes que estavam em cima da mesa, depois terá que secar e só depois é que puderam cortar e montar o palhaço numa folha colorida. Os

primeiros a terminarem o palhaço, puseram-no a secar e foram para outra mesa desenhar mas com serpentinas e cola branca, muitas crianças diziam que não conseguiam fazer porque os dedos se colavam e que não era nada fácil, mas não desistiram. Ao fim de terminarem, o palhaço já estava seco e pronto para recortarem, montarem e colarem numa folha colorida (fotografias no anexo VI).

b) “Os animais”

Iniciamos este tema com o aparecimento da vida na terra visionando o filme “Era uma vez o homem – O Nascimento da Terra”, neste filme demonstra como apareceram os primeiros animais à face da terra, ao fim do filme as crianças sabiam os nomes dos dinossauros todos, pois os rapazes desta sala brincavam muito com estes e já conheciam os seus nomes também através de desenhos animados passados na televisão. Após uma pequena conversa com o grupo, perguntando o que tinha sucedido no filme, passamos à execução das atividades; numa delas, a pares tinham de construir a evolução da vida na terra, em barro. Enquanto uns a pares construíam a evolução da vida na terra, o aparecimento, os outros estavam sentados à volta da mesa a inventarem um animal pré-histórico, para além de o inventarem, estes tinham de ter um nome, quando terminassem o desenho iam ter com a educadora, auxiliar ou estagiária a dizer o nome do animal, nós escrevíamos o nome do animal numa folha e este tinha de passar o nome para a folha do desenho, identificando assim o animal inventado.

No dia seguinte, continuamos a conversar com o grupo sobre os animais desta vez sobre a classe a que cada um pertence, o seu habitat e o seu revestimento, colocámos umas cartolinas no chão – identificando as classes dos animais, e com os animais que tínhamos na sala cada um teve de colocar um animal na classe correta, ou seja, em cima da cartolina correspondente.

Na semana seguinte, antes de se ir para a rua, jogar à barra do lenço sobre os animais, contou-se-lhes algumas curiosidades sobre os animais as crianças também sabiam algumas, o que proporcionou uma conversa bastante produtiva, sendo que não éramos só a educadora, auxiliar e a estagiária a transmitir informação. Depois desta conversa foi-se para a rua, na rua dividiu-se o grupo em dois (duas equipas, uma verde e outra laranja) e disse-lhes o nome do animal que cada um era, seguidamente quem tivesse o lenço na mão dizia “girafa ao pé-coxinho ” e estes tinham de ir apanhar o lenço antes dos outros. Quem conseguisse levar o lenço para a sua equipa tinha direito a uma peça do puzzle correspondente à cor da sua equipa, se a girafa tivesse mais peças da cor adversária eram estes que ganhavam.

No dia seguinte continuou-se com o mesmo tema, iniciou-se a manhã com uma canção sobre os animais que envolveu coreografia. Seguidamente, cada um desenhou o seu animal preferido numa folha A4 e escreveu o nome do animal, com a nossa ajuda, após terem terminado o desenho e o seu nome foram picotar o animal e o nome do mesmo. Quando terminassem iam ter com as responsáveis na sala, onde estas perguntavam qual era o habitat daquele animal, consoante o que estes dissessem estas iam buscando as cores (tinta líquida), colocou-se estas nuns pratos e estes com as rodas dos carros passavam por cima da tinta e faziam o habitat do animal noutra folha A4, quando esta folha estivesse seca iam colocar o respetivo animal e o seu nome na folha do seu habitat.

Na semana seguinte para concluirmos o tema dos animais, contamos a história da “Bicharada”, esta história contém animais escondido e a leitura da história é feita com enigmas, fazendo assim com que as crianças participassem activamente durante a leitura desta. No final da história cada um desenhou um animal escondido, após terminarem mostramos ao grupo e em conjunto tentávamos descobrir onde estava o animal e que animal era esse (fotografias no anexo VII).

4.2. Avaliação

Neste ponto apresento os vários instrumentos de avaliação que utilizamos ao longo destes meses de estágio em pré-escolar. Segundo preconiza a circular nº 4 / DGIDC/DSDC (2011) “A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades. O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.”

Desta forma as técnicas de observação que utilizamos foram: participante – quando o observador participa de algum modo, na vida do grupo; não participante – o observador não participa na atividade do grupo; naturalista – observar a criança no seu quotidiano; desarmada- não tem registo imediato dos comportamentos observados, o registo utilizado é a memória; contínua- durante um certo período de tempo; individual – processo de avaliação de uma só criança, adaptado de Estrela (1984). Segundo Trindade (2007) “A Observação é um processo indispensável para a melhoria dos sistemas de formação, permitindo, para além disso, o crescimento profissional quer dos

observados, quer, ainda do observador. [...] muito mais que avaliar, o processo de observação pretende descrever, utilizando uma linguagem própria [...].” (p.68/69)

Posteriormente à observação, outro instrumento de avaliação que usámos foi a checklist, segundo Rebouças (2014) uma checklist é uma lista de verificação, que varia conforme o sector no qual é utilizada. Pode ser elaborada para verificar as atividades já efetuadas e ainda a serem feitas. Sendo que através desta poderemos observar a evolução do grupo de crianças. Através da observação, dos relatórios diários que eram escritos no final de cada dia e da checklist elaborada de diversas atividades chegámos à conclusão que há uma criança que necessitava de algum apoio fora do estabelecimento escolar, esta criança precisava de um acompanhamento. Para tal elaborámos um relatório para encarregados de educação e um para técnicos, tentando assim ajudar a criança para que esta tenha um bom desenvolvimento escolar.

4.2.1. Avaliação do grupo

Ao longo do decorrer do ano letivo temos visualizado a evolução do grupo, após observar a checklist e assim comparando os seus saberes iniciais com os atuais, irei caracterizar a sua evolução pelas áreas trabalhadas ao longo do ano, tais foram:

Área de Formação Pessoal e Social – Nesta área o grupo é muito estimulado a confiar em si e em ter autonomia na realização das tarefas/ atividades propostas, é um grupo que sabe brincar em grupo consegue socializar com os seus amigos, e com os amigos de outras salas.

Área de Expressão e Comunicação – Dentro das expressões temos a Expressão Motora, Plástica, Musical e Dramática, é um grupo maioritariamente bem desenvolvido na expressão motora, sendo que algumas crianças necessitam de mais algum apoio, mais actividades que proporcionem o bom desenvolvimento motor das crianças. Na expressão plástica é um grupo onde temos vindo a trabalhar muito a motricidade fina e podemos verificar que evoluíram, fazendo por vezes novas propostas vindas das crianças. Na expressão musical e dramática é um grupo de crianças que gosta de cantar e de se movimentar, dando por vezes ideias de realizarmos mini peças de teatros.

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Nesta área todos os elementos do grupo sabem imitar os grafemas, sabem que tudo o que é dito pode ser descodificado em palavras, podem ser escritas. Grande parte deste grupo já sem visualizar, sabe escrever as letras verbalizadas, estas crianças entram este ano para o 1.ºCiclo, e

sentimos que estão bem preparadas para novas aprendizagens, e aprendizagens mais profundas.

Matemática – Nesta área o grupo está muito bem desenvolvido, independentemente da sua faixa etária, as crianças já tem um raciocínio lógico muito capaz de analisar e resolver algumas questões.

Conhecimento do Mundo – Nesta área, temos crianças que já tem um maior conhecimento do que se passa à nossa volta e temos outras que reformularam os seus conhecimentos e acrescentaram novos conceitos.

É um grupo muito trabalhador, de uma maneira geral o grupo evoluiu bastante, estando assim preparados para iniciar o 1.º Ciclo do Ensino Básico, conseguindo estar sentados, elaborar trabalhos individualmente e em grupo. Segundo Gesell (1979) “[...] as crianças desta idade são sociáveis e já estão preparadas para as actividades de grupo, mas há algumas que têm dificuldade em se aproximar das outras[...]” (p. 338).

5. Reflexão Crítica

O presente documento é o resumo do resultado de toda a prática desenvolvida na valência do pré-escolar. O período pré-escolar é um dos períodos mais importantes da vida de uma criança, pois é neste que se criam as bases para um melhor desenvolvimento e aprendizagem escolar. Segundo Zenhas (2005) no pré-escolar a criança tem a oportunidade de conviver com outras crianças e outros adultos, integrando-se num grupo e desenvolvendo competências sociais, que facilitarão à adaptação da nova escola no 1.º Ciclo do Ensino Básico e às regras de funcionamento desta. Neste sentido, como futura educadora consegui desenvolver com o apoio da educadora cooperante e da auxiliar de acção educativa da sala verde os objectivos planeados em conjunto, referentes à planificação anual e ao projecto da instituição. Este estágio teve a duração de oito meses, durante quatro semanas foi o período de observação participante, onde para além de observar as rotinas do grupo, de os ver a trabalhar sempre que necessário intervimos, em pequenas acções, como por exemplo o acolhimento da manhã. Após estas semanas, comecei a intervir só numa manhã, quando comecei a liderar o grupo, passámos para as duas manhãs de estágio, sendo que por vezes ficava à tarde para concluir a actividade da manhã, ou porque a instituição pedia-me para lá permanecer por mais um pouco. Por estes pequenos gestos, posso dizer que houve uma boa relação com os colaboradores desta instituição, como a directora, as diversas educadoras e as auxiliares. Para uma boa execução das actividades temos de ter

uma boa base de relação com quem vamos intervir, com quem nos auxilia quando necessitamos e com o resto da equipa que pertence à instituição, segundo Motta (2014) a ajuda mútua faz parte do desenvolvimento este torna tudo mais fácil e as metas propostas mais próximas de serem cumpridas.

Durante este percurso conseguimos que o grupo trabalhasse a pares, partilhando ideias e aceitando as ideias do outro, segundo Haigh (2010) “[...] a aprendizagem cooperativa e o trabalho em equipa produzem valiosos benefícios sociais; [...]” (p.156). Utilizamos novas técnicas de pintura como cotonetes, esponjas, berlindes, plasticina, serpentinas, rodas dos carrinhos, giz com leite e giz branco com aguarelas, sendo que estas eram utilizadas em todos os temas que tínhamos semanalmente, sendo estes de acordo com o projecto de escola e a planificação anual. A preparação das actividades eram sempre planeadas com a educadora cooperante e a auxiliar de acção educativa, de acordo com o tema da semana, conversávamos sobre qual a melhor forma de iniciar o tema, as actividades que poderíamos realizar, a disposição da sala, ou seja detalhávamos cada passo que déssemos, tentando assim evitar o erro. Mas nem sempre tudo o que planeamos é seguido à risca e cabe-nos a nós moldar o que planificamos, segundo Nosolini (2010) os educadores devem planificar as actividades que irão concretizar com os seus educandos, fazendo assim com que a atividade seja bem assimilada tendo para isso instrumentos na planificação que nos ajudem na concretização das tarefas. Assim sendo, a planificação não pode ser rígida, mas sim flexível ao ponto de nos permitir inserir novos elementos, mudar de “rumo”, se assim as necessidades do momento o exigirem.

Considerou-se que as propostas apresentadas tiveram grande impacto no grupo, este inicialmente estava reticente à entrada de mais um elemento dentro da sala, pois por vezes contrariavam o que lhes era pedido, tendo assim que a educadora cooperante intervir e quando esta o fazia o grupo aceitava a atividade, já antes proposta. Tendo assim um tempo de conquista. Foi na realização do portfólio que pudemos verificar a evolução do grupo, sendo que este serve para guardar os trabalhos executados pelo grupo, as planificações, os registos diários do nosso dia-a-dia, os nossos receios, sendo que através deste podemos avaliar também o grupo. Segundo Vieira (2007) a utilização do portfólio em educação constitui uma estratégia que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado.

Referente ao curso pensa-se que o tempo de estágio em vez de serem só duas manhãs, que fossem três, quatro ou mesmo cinco dias da semana para o grupo de crianças se habituar à nossa presença e para nós nos habituarmos ao grupo, conhecendo-os melhor. Penso que em termos de técnicas de pinturas poderia existir uma maior atenção, devendo assim existir uma aula em que nos explicassem as diversas técnicas e formas de as utilizar.

Sinto que ao longo deste meses, evolui com a ajuda da educadora S.R. e a com a colaboração da auxiliar da acção educativa T.F.. Posso dizer que são excelentes profissionais, às quais um dia, se houver oportunidade, me irei juntar. Foi a melhor experiência que tive na valência do pré-escolar, pude dar ideias, colaborar em todas as atividades que era propostas pela instituição. Resumindo, fui muito bem acolhida e dou como sugestão esta instituição para próximos estágios.

6. Contextualização da intervenção ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico

6.1. Caracterização do meio envolvente

O colégio de São Tomás situa-se na Quinta das Conchas, no Lumiar. Este situa-se na freguesia do Lumiar com 30 600 eleitores, 41 162 habitantes tendo uma área de 6,28 km². O tipo de habitação existente nesta freguesia contém três grandes bairros: Alta de Lisboa, Bairro da Cruz Vermelha e Telheiras, assim sendo é uma freguesia no qual poderemos verificar que o seu nível socioeconómico é médio-alto.

Os acessos a este local são: Eixo Norte-Sul atravessando a freguesia até à Ponte 25 de Abril, tem também a Avenida Padre Cruz e a Calçada de Carriche. No que diz respeito a meios de transportes, temos a linha amarela do metropolitano, saindo da paragem “*Quinta das Conchas*”, tendo também assim vários autocarros que param perto do colégio sendo estes: 207, 717, 736 e 796.

Esta freguesia dispõe de diversos recursos à comunidade. Na área de ensino, existem estabelecimentos de ensino público, como o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, o Agrupamento de Lindley Cintra e o Agrupamento de Escolas do Alto da Faia. No privado, temos o exemplo do colégio Planalto e o de São Tomás, que fazem o pré-escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e o Liceu. Nesta freguesia existe também o grau do ensino superior como tal temos, o Instituto Superior de Educação e Ciências e a Escola Nacional de Saúde Pública. A nível da saúde têm, o Centro de Saúde do Lumiar, a Extensão de Saúde Alto do Lumiar, tendo também as seguintes farmácias: da Alameda, do Alto do Lumiar, da Central do Lumiar, do Douro, da Patuleia, das Quejas e dos Reis. Possuindo assim de três hospitais, que são: da Força Aérea, Pulido Valente e o de Santa Maria.

Para a utilidade pública estes consistem de diversas coisas para o seu uso estes são: balneário público, cemitério do Lumiar, Câmara Municipal de Lisboa, dos CTT Correios de Portugal, da Esquadra da PSP no Bairro da Cruz Vermelha, Alta de Lisboa e Telheiras. Tendo também a Junta de freguesia do Lumiar, o Lavadouro Público, o mercado do Lumiar, o posto da limpeza do Lumiar e de Telheiras, e por fim, o serviço de Finanças de Lisboa.

Relativamente à cultura, o Lumiar predispõe da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, do Museu Nacional do Traje, Museu Bordalo Pinheiro, da Academia Musical 1.º de Junho de 1893, da Academia Portuguesa de História, Álamos- Associação Juvenil, ARAL- Associação de Residentes do Alto do Lumiar, ART- Associação Residentes de Telheiras, Associação dos Antigos Alunos do Colégio São João de Brito,

a Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade, Associação de Escuteiro C.N.E. – Agrupamento 683 de Telheiras, entre diversas coisas.

A Junta de Freguesia do Lumiar dispõe também várias actividades de desporto para os seus cidadãos, tais como: a Academia Musical 1.º de Junho de 1893, a Academia Recreativa Joaquim Xavier Pinheiro (1888), o Académico Clube de Ciências, o Clube de Ténis Paço do Lumiar, o Clube de Golfe do Paço do Lumiar, o Pavilhão Gimnodesportivo das EB 2,3 e Secundária do Lumiar, o Polidesportivo do Alto d Faia e por fim, o Estádio José de Alvalade XXI. Por fim e não menos importante, esta freguesia também oferece algumas entidades religiosas, tais são: Casa Paula Frassinetti, a Comunidade do Alto do Lumiar, a Comunidade Hindu de Portugal, Doroteias – Casa Provincial, Ermida de S. Sebastião, a Igreja Paroquial Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar, a Igreja da Nossa Senhora da Porta do Céu, a Igreja Paroquial do Lumiar e o Movimento dos Focolares.

O meio onde esta instituição está inserida é diversificada, tendo assim um meio onde podemos promover várias actividades tendo em conta as necessidades do grupo e o tema, que se esteja a trabalhar. Exemplificando temos diversas profissões ao redor da instituição, poderíamos fazer uma pequena visita de estudo pelas ruas, onde encontraríamos a esquadra da polícia, a padaria, a farmácia, lojas, entre outras profissões, fazendo assim os alunos pequenos questionários às pessoas que exercem determinadas profissões, por exemplo. Segundo as Orientações Curriculares (1997), “...recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.”

6.2. Caracterização da instituição

Para a realização das características do Colégio São Tomás utilizei: o site do colégio (<http://cst.yomocprojects.com/>), um texto elaborado pelos alunos do 4.ºD onde descreviam o colégio, o preenchimento das fichas baseadas no livro de Albano Estrela (1990) e algumas conversas informais com os professores desta instituição.

Este colégio foi fundado em 2003, este tem como a sua maior conquista a APECEF – Associação para a Educação, Cultura e Formação, sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), fundada em 2001. É um colégio que tem assente a tradição cristã, este apresenta-se de acordo com a Verdade, a Justiça, a Beleza e o Bem, no desenvolvimento da razão, da liberdade e da afeição, cada aluno poderá

tornar-se responsável pela sua vida e contribuir para o bem estar de todos. O Colégio São Tomás, situado na Quinta das Conchas, a direção é constituída pelo Presidente da APECEF, por uma Reitora, pela Vice – Reitora, pelo Diretor Liceus, pelo Diretor do 1.ºCiclo, pela Diretora do Pré-Escolar e pelo Director do 2.º e 3.º Ciclos. Esta direção é ajudada nas suas responsabilidades pelos seguintes órgãos e pessoas:

- Os Conselhos Pedagógicos, constituídos por todos os professores de cada ciclo;
- Os Departamentos Curriculares, constituídos pelo conjunto de professores de cada área curricular;
- Os Diretores de turma, professores titulares de 1.ºCiclo e educadores de infância, responsáveis directo pelo acompanhamento pessoal de cada aluno;
- Os Conselhos de Turma, constituídos pelos professores de cada turma;
- O Conselho de Pais, constituído pelos pais que se envolvem mais directamente na Proposta Educativa;
- O Conselho Científico, constituído por pessoas do meio universitário.

A proposta educativa deste colégio tenta acompanhar o desenvolvimento das crianças a partir dos 3 anos, passando pela infância, adolescência até à entrada no mundo universitário ou da formação profissional. Construindo uma relação com os alunos e com as suas famílias, criando uma aliança mútua para o desenvolvimento do aluno. Fazendo assim com que os alunos comecem o seu caminho pessoal, acompanhados pelos educadores que os encorajam e estimulam. Cada um dos alunos tem como missão diária a sua formação enquanto indivíduos e profissionais. No CST temos o “Open-Day”, é uma data que tem como principal objectivo dar a conhecer a experiência que se vive diariamente aqui. Mais do que mostrar o nosso trabalho académico, é um reflexo do seu modo de estar. É o momento em que se mostra às famílias, e a todos os que os visitam, que a sua vida é uma chamada à totalidade.

Falaremos, então, mais especificamente do que pretende este colégio para o 1.ºCiclo, têm como horizonte o conhecimento, na generalidade de todas as dimensões do mundo natural e cultural. Estes reconhecem tudo como um bem que lhes foi dado para que a sua vida se realize. Durante estes quatro anos explora-se a riqueza cultural da Língua Portuguesa e desenvolve-se o domínio da linguagem matemática elementar, com todos os conceitos, processos, raciocínio e atitudes que uma estratégia baseada na resolução de problemas implica. A criança interpreta a História como criador da sua cultura.

O 1.º Ciclo está organizado em Unidades de Aprendizagem, que são:

1.º Ano – Tudo Me Foi Dado.

2.º Ano – Tudo É Belo.

3.º Ano – Tudo Fala De Um Mistério.

4.º Ano – Fui Chamado A Ser Grande.

Os pontos pedagógicos fundamentais são:

- O desenvolvimento de um currículo que favorece o conhecimento profundo das matérias, através de várias perspectivas de aprendizagem e do desafio à construção crítica por parte de cada aluno;
- A Catequese como formação estruturante da pessoa;
- O uso de Tecnologias adequadas a um tratamento actual de todos os assuntos;
- O cultivo das Artes Plásticas, da Música e do Drama, como factor essencial ao desenvolvimento da personalidade;
- A Educação Física como ocasião de desenvolvimento das capacidades físicas e sociais;
- Inglês, com o objetivo de obter a fluência escrita e falada da língua. O CST aposta no ensino diário por um professor de origem que desenvolve, para além do ensino específico do inglês, actividades complementares, culturais e lúdicas;
- Actividades Complementares, numa vasta e cuidada oferta.

O currículo deste colégio exige que o tempo da escola para cada aluno seja uma verdadeira ocasião de desenvolvimento de conhecimentos e capacidades. Assim sendo, temos como conteúdos curriculares específicos, pois são a base com o qual os alunos e professores lidam todos os dias – possibilitando assim o seu crescimento. Este utiliza para o ensino da Língua Portuguesa, a Cartilha de São Tomás, adaptada da Cartilha Maternal publicada em 1876, pelo Poeta João de Deus, utilizando esta metodologia para a iniciação precoce à leitura e à escrita. Já no ensino da matemática este baseia-se no método de Singapura, no qual a aprendizagem centra-se na descoberta do número, no seu significado e na sua participação.

No que diz respeito às actividades extra curriculares, este é constituído pelas Artes, Educação Física, Música, Catequese e Inglês. Esta instituição dispõe de janelas altas e largas o que faz com que a iluminação seja natural, tendo também a artificial utilizando-a sempre que se necessite. É um colégio seguro, pois está protegido de grades

altas, fazendo assim com que os alunos não consigam transpassar, cancelas, videovigilância, alarmes e protecções para casos de incêndio. O edifício onde ocorre o 1.º Ciclo, tem dois andares, o rés-do-chão têm três salas de pré-escolar, um gabinete e uma casa de banho, no primeiro andar é onde se situa o 1.º Ciclo tendo este: seis salas de aula, uma casa de banho para meninas, uma casa de banho para meninos, um gabinete do Coordenador Pedagógico e duas salas intermédias com materiais pedagógicos para os professores.

O recreio é comum para o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo que o recreio divide-se em duas partes, uma em cima e outra em baixo, perto do Pré-Escolar. O recreio de cima tem uma sala de Artes no meio, uma rede de voleibol, o jogo da “*Sirumba*” e o “*Xadrez Gigante*”, para irmos ao recreio de baixo basta descer a rampa, este tem um campo de futebol sintético com duas balizas, quatro cestos de basquetebol, um edifício de madeira e uma pala de cimento suportada por quatro pilares. Para além do recreio em comum temos também o refeitório e o ginásio que é comum a todos os ciclos.

6.3. Caracterização da sala

Os dados obtidos foram através da observação directa, de algumas conversas com a professora cooperante e através do Projecto de Escola. Nesta sala estão vinte e seis crianças, onze do sexo feminino e quinze do sexo masculino. A rotina da sala do 4.º ano começa às 8h.30min. o 1.º Ciclo junta-se no corredor e damos início à oração da manhã; às 8h:45m começam a aula (vai diversificando consoante as semanas se é a disciplina de língua portuguesa ou de matemática); às 10h.30min. é a hora do lanche e vão para o intervalo; 11h.00min. regressam à sala dando início às aulas; 11h.45min. hora do almoço; 12h.30min. hora do intervalo; 13h.30min. regresso à sala de aula, tendo várias disciplinas/actividades até às 16h.30min. Alguns alunos para além de terem as disciplinas de inglês, artes, educação física e música fora desta instalação têm aulas, principalmente de música para reforçar o aprendido. (ver anexo VIII)

Os recursos humanos existentes nesta sala são uma professora e uma estagiária. Os materiais dispostos para os alunos são dicionários de português, de inglês, cadernos de português, cadernos de matemática, lápis, borrachas, afias, um data show, um quadro branco e um quadro preto. Os objetivos do Projeto de Escola são:

- introduzir a criança na realidade, na totalidade dos seus factores desenvolvendo as capacidades e atitudes favoráveis à aquisição de todos os saberes, suas relações e aprofundar o sentido que esta encerra;
- aplicar a capacidade de avaliar e ajuizar a realidade a partir de uma hipótese de significado;
- utilizar todos os saberes e suas relações e todos os meios ao seu alcance de modo adequado;
- usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma correcta e adequada e para estruturar pensamento próprio;
- usar correctamente a língua inglesa para comunicar de forma correcta e adequada;
- ter familiaridade e usar línguas estrangeiras para estabelecer relações com pessoas de outras nacionalidades;
- adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas a objectivos visados;
- pesquisar, seleccionar, organizar e avaliar informação retendo tudo o que for bom;
- ter uma postura activa perante a vida que permita adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- cooperar com outros em tarefas e projetos comuns tendo em conta que cada ser humano é único e tem em si mesmo um valor infinito;
- cuidar de si e dos outros reconhecendo o valor e a dignidade de cada ser humano;

6.4. Caracterização do grupo

Os dados adquiridos foram obtidos através de alguns diálogos com a professora cooperante M.G. e também através da observação directa e contínua que fiz durante o período de observação. Este grupo é composto por vinte seis crianças, todas de nacionalidade portuguesa, onze do sexo feminino e quinze do sexo masculino, um dos alunos mudou de escola no final do mês de dezembro, indo para o Dubai com os seus pais. Dentro desta turma temos um aluno que apesar de ter a mesma idade que os seus colegas, tem apoio dentro do colégio, é chamado o núcleo de apoio, sendo que este aluno não assiste às aulas de português e de matemática com a turma. Assistindo assim

apenas às aulas de história, música, artes, catequese, inglês e educação física com a turma. Temos também uma aluna com dislexia, esta tem apoio fora do colégio, segundo Papalia, Olds e Feldman (2001) “As crianças com dislexia têm dificuldades na leitura e escrita e, muitas vezes, também na aritmética, porque podem confundir o em cima e o em baixo, a esquerda e a direita” (p.453).

É uma turma obediente, calma, sendo fácil de os cativar e de os manobrar, com a presença da professora cooperante. Alguns alunos são pouco autónomos, não tendo assim capacidade de terminar os trabalhos e têm pouca iniciativa para os terminar. Alguns são muito dependentes do adulto, devido ao seu meio familiar.

De um modo geral a disciplina preferida é a História, admiram tudo o que engloba os antepassados, tendo em conta também a disciplina de ciências. Na disciplina de matemática o grupo é participativo, sabendo colocar as suas dúvidas caso não percebam algum ponto da matéria. No português é um grupo que tem de melhorar a sua escrita, tendo atenção à leitura e às interpretações de alguns textos, pois nem todos têm o mesmo nível de compreensão e o seu nível de atenção vareia consoante os assuntos. Tendo assim que trabalhar para cativar a sua atenção. É um grupo cooperativo, sabendo trabalhar em grupo e individualmente têm um bom cálculo mental e um bom raciocínio lógico. Possuem algumas dificuldades na resolução de problemas e têm de melhorar a escrita; até ao final do ano lectivo este são os nossos objetivos.

O grupo entre si brinca muito uns com os outros, mas também discordam e por vezes não conseguem chegar a nenhuma conclusão, passando assim para a agressão física, tendo a professora de intervir. Temos alunos com ideias muito fixas e não gostam de as moldar, ou é como eles querem ou então preferem mudar de brincadeira, ou mesmo ir brincar com outros colegas.

Com a professora cooperante o grupo respeita-a, sendo que esta nunca precisa de elevar o tom de voz para chamá-los à atenção. Comigo sendo estagiária tentam testar, principalmente quando estou diante a turma para iniciar uma nova matéria, com o passar do tempo já há mais respeito, já não é preciso a professora cooperante intervir em meu auxílio. Já com a nova professora titular, pois a professora M.G. estava de licença de maternidade, estes fizeram o mesmo tentando testá-la, mas esta com os anos de experiência que tem não os deixou avançar impondo assim os seus limites (ver anexo IX).

7. Perspetivas educacionais

Através das observações feitas durante o período de observação, visualizando as rotinas, as normas do colégio, as suas fardas, poderemos afirmar que estes alunos têm tudo para se formarem como pessoas e companheiros dos seus amigos. Esta instituição demonstra a sua preocupação para com os alunos, para que estes tenham uma boa aprendizagem, em todas as áreas. Têm diversas disciplinas durante o percurso escolar sendo estas inglês, artes, história, música, catequese e educação física.

Foi no decorrer das aulas que verificou-se alguns pontos a serem trabalhados, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, pois os alunos têm dificuldade na interpretação dos textos. Regra geral são alunos que lêem pouco em casa necessitando assim de treinarem mais a leitura para si e para o grupo, em voz alta.

A postura da estagiária no percorrer do estágio foi sempre de aprendiz, observarei e usarei as técnicas que a professora cooperante utiliza para controlar o grupo. Um dos pontos fortes é que a professora para chamá-los à atenção não necessita de levantar o tom de voz, basta manter o seu tom de voz o que faz com que o grupo se acalme e se comece a concentrar. Pretendo que comigo assim também o seja, sendo que primeiro tenho de os conquistar e que estes me consigam ter o mesmo respeito que tem pela professora titular, sei que será uma batalha difícil mas cá estarei para a enfrentar.

Para a execução das pospostas/actividades feitas baseamo-nos nos modelos de leitura –modelos interativos, tendo por base o modelo ascendente – partem da letra, para a palavra e da palavra para a frase e do modelo descendente – partem da frase, para a palavra e da palavra para a letra. Sendo que este eram utilizados consoante a dificuldade do texto que estávamos a executar.

As perspetivas a nível pessoal que tivemos para o desenrolar deste estágio foram muito positivas, primeiramente estive com duas profissionais que tiveram modos diferentes de explicar a matéria. Apesar do tempo de adaptação à primeira professora cooperante foi maior que o tempo que tive para a professora que a substituiu, tive receio que não consigui-se satisfazer ambas ao nível do ensino do 4.º ano, pois este exigiu um grande conhecimento ao nível das diversas disciplinas.

8. Problemática

Após a análise da caracterização do contexto socioeducativo, de algumas conversas com a professora cooperante e tendo acesso à Proposta Educativa do Colégio São Tomás, chegámos a um consenso que iríamos trabalhar a língua portuguesa. Pois

como são alunos do 4.ºano e estes têm as provas finais, sendo assim têm de estar bem preparados para a sua execução. Segundo Martins e Niza (1998):

A escrita não tem que ser entendida, exclusivamente, como um produto acabado, produto esse a ser avaliado em função de normas previamente ensinadas, mas fundamentalmente, como um processo em que se tem que resolver múltiplos problemas que vão desde o encontrar o que se quer dizer, à forma como se vai escrever”(p.160).

A escola tem como função social fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, capaz de usar a leitura para obter informação, organizar o conhecimento e usufruir o prazer recreativo que a mesma pode proporcionar. A problemática trabalhada foi uma fragilidade da turma, sendo então esta a área onde me debrucei durante os dois meses de intervenção. Para além da escrita, os alunos têm de ser bons leitores, pois só após serem bons leitores irão ser bons escritores. A problemática que foi trabalhada serviu para o melhoramento da escrita, da leitura, da compreensão e da interpretação de textos. Tendo como objetivo final que estes alunos conseguissem interpretar o que lêem-se, e que compreendam melhor os textos descodificando as palavras-chaves dos textos. As propostas futuras serão a apresentação de textos diversificados, treinando a leitura dos alunos para o grupo, interpretar os textos, simplificando-os ajudando a encontrar as palavras-chaves destes, em suma a leitura é uma das principais condições de autonomia e sucesso para o ser humano.

Para trabalhar a área da Língua Portuguesa, posso questionar qual a importância desta para o desenvolvimento dos alunos? Segundo Sim (2002):

[...] O valor da linguagem está profundamente enraizado na cultura ocidental. É através dela que se processam a maior parte das nossas interações pessoais e é ainda devido à especificidade linguística do ser humano que nos é possível transferir a informação de e para outros tempos e lugares. A eficácia da transmissão está, em grande parte, condicionada ao nível do desempenho linguístico de quem produz e de quem recebe a mensagem, qualquer que seja a via (oral ou escrita) (p.3).

Como podemos verificar, a língua portuguesa é o que nos faz comunicar, é através desta que nos conseguimos exprimir! É uma aprendizagem para o resto da vida, de um ser humano!

8.1. Intervenção

Através do processo de observação verificamos as características do grupo, sendo este processo indispensável na vida de um bom profissional da educação, uma

vez que este desempenha um papel fundamental na melhoria do ensino da aprendizagem, segundo Trindade (2007):

[...] a observação é um processo de recolha de informação, através do qual podemos aprender sobre o nosso comportamento e o dos outros. [...] a observação é realmente necessária e não poderíamos obter a mesma informação de um outro modo, eventualmente mais rigoroso e fidedigno.(p.39)

Com esta observação podemos verificar as fragilidades do grupo, sendo estas já anteriormente referidas na problemática, o português e a resolução de alguns problemas matemáticos, pois se não conseguem interpretar um texto terão dificuldades na leitura e interpretação dos problemas. As actividades propostas foram de encontro aos pequenos tempos de intervenção que me propuseram, tentando sempre ir de acordo com o manual pois estes precisavam de avançar na matéria de português.

No decorrer da prática pedagógica tentámos desenvolver os objectivos pretendidos inicialmente, ao qual não houve oportunidade para concretizar algumas actividades que já tinha pensado, devido à mudança de professora cooperante e a realização de um dia importante no colégio “*Open Day*”. Em cada intervenção foram utilizados métodos de avaliação como a observação, os diálogos com a turma sobre o que estávamos a realizar, os relatórios diários e a check-list das competências propostas nas quatro planificações diárias. Segundo Trindade (2007) “[...] o diário de bordo, é elaborado de acordo com o ritmo das aprendizagens conseguidas, onde rão ser registadas as reflexões e os episódios relevantes, resultantes do estudo e /ou da aplicação teoria, no contexto de trabalho”(p.17).

Seguidamente apresentamos a atividade mais significativa no decorrer deste estágio; a planificação e o relatório desta encontram-se nos anexos X e XI.

“ A Lenda do Rei Artur”

Iniciamos a exploração desta Lenda através do manual de leitura dos alunos, inicialmente li em voz alta, seguidamente dizia o nome de cada aluno para lerem um excerto do texto. Após todos efectuarem a leitura do texto, analisámo-lo marcando as linhas deste de cinco em cinco, para facilmente detectarmos as palavras difíceis ou mesmo desconhecidas, assim que encontrávamos uma palavra desconhecida tentávamos procurar a família das palavras, tentando perceber a origem da palavra para assim lhe darmos um significado que fosse perceptível a todos. Por vezes, recorriámos ao dicionário pois os alunos precisam de ser estimulados a procurarem palavras no dicionário sempre que não percebam algo, ajudando assim a interpretar algumas frases.

Depois de identificarmos as palavras desconhecidas, fui-lhes fazendo perguntas sobre os acontecimentos do texto, estas perguntas eram baseadas nas perguntas de interpretação que estava no manual de leitura. Segundo Martins e Niza (1998) “É importante que as crianças vão, progressivamente, adquirindo um capital visual de palavras, ou seja, um conjunto de palavras que reconhecem de imediato sem se enganar” (p.207). Assim sendo, depois de uma conversa em grande grupo, disse-lhes que iniciassem então as perguntas de interpretação que estavam do manual de leitura de português, numa nova folha A4 pautada. Durante a execução deste trabalho, houve inúmeras dúvidas, os alunos levantaram o dedo às quais respondemos sempre, quando estes terminaram entregaram-nos as folhas e foram para o intervalo.

Após a análise das respostas que os alunos deram sobre o respectivo tema, chegámos à conclusão que tínhamos de fazer algo para combater estas dúvidas. Então através deste texto iríamos fazer uma banda desenhada, parti o texto em dez partes, as partes mais significativas do mesmo e elaborei um desenho sobre cada parte. No final, diminuámos as imagens e recortamo-las para cada criança ter um conjunto de dez imagens.

No dia seguinte, voltámos ao tema onde entregamos a cada um a sua banda desenhada, estes tinham de ordená-la com o auxílio do manual de leitura, deixamos que estes tentassem dando-lhe assim uma margem de dez a quinze minutos, estes trocavam ideias com os colegas dando cada um o seu ponto de vista. Após terminar o tempo, pedi a um dos alunos que iniciasse a leitura, à medida que este lia eu colocava no quadro a ordem da banda desenhada, ao qual se depararam que ninguém tinha tudo certo. Após ter colocado as imagens por ordem, voltámos a ler o texto e com as personagens na mão ia passando de imagem para imagem, certificando-me que estes estavam a compreender. No final da segunda leitura, em grande grupo escrevemos por palavras nossas o que tinha sucedido naquela imagem, e assim sucessivamente até completarmos a banda desenhada, cada uma teve uma descrição nossa o que levou a uma maior compreensão do tema. Segundo Martins e Niza (1998) “Na escola, quando se propõe às crianças que recontem uma história lida previamente, [...] potencializam-se os processos de intervenção entre a linguagem escrita e a linguagem oral.” (p.30).

Seguidamente os alunos colaram por ordem as imagens, escreveram a frase que correspondia às imagens e por fim ilustrou a banda desenhada. Quando contamos o segundo capítulo da “Lenda do Rei Artur”, após visualizarmos as respostas às questões

e mesmo durante a conversa sobre este capítulo, percebemos que o grupo respondeu mais fluentemente às questões sem colocar dúvidas. (ver fotografias nos anexos XII)

Motivo da escolha desta actividade:

O motivo que nos levou a escolher esta atividade, foi a compreensão notória dos alunos, após visualizarem as imagens referentes ao texto ajudou-os na compressão do texto. Pois o manual de leitura tem muito texto e poucas imagens, referentes ao texto, o que lhes dificulta a sua compreensão. Segundo Aranèga (2001):

As ilustrações de livros para crianças têm uma importância muito especial, uma vez que, para além da sua qualidade artística, quase sempre elevada, fazem parte da sua educação, actuando através das imagens. A ilustração é, portanto, uma arte formativa que amplia e enriquece o nosso conhecimento visual e a percepção das coisas (p.65).

Para além desta atividade iremos descrever duas outras atividades que foram pertinentes durante o percurso de estágio, estas foram:

a) “Ortografia coa- / qua-”

Iniciou-se a ortografia, dando exemplos de palavras e o significado destas. O grupo começou por retirar o dicionário pois tinham uma tabela para preencher com palavras novas e tinham de saber o seu significado. Cada aluno disse uma palavra iniciada com a sílaba coa- e verbalizou o seu significado, passando assim por todos os seus colegas, tendo o cuidado de não repetirmos as palavras. Quando terminámos de preencher a tabela, cada aluno copiou-a para o seu caderno, seguidamente chegou a altura de tomar consciência das novas palavras adquiridas formando uma frase onde utilizassem uma palavra com a sílaba coa- e qua-. Dei-lhes cerca de cinco a dez minutos para realizarem e no final cada um leu a sua frase, foi produtivo pois todos tiveram frases diferentes e com sentido (ver a ficha no anexo XIII).

b) “*Open Day*”

O *Open Day* é um dia aberto na escola, para os pais dos alunos verificarem o que estes têm andando a trabalhar ao longo do primeiro período. É um dia onde todos temos de trabalhar em equipa para que tudo corra bem, a semana antes do dia mais esperado pelos pais, andamos a pintar muralhas pois o quarto ano iria falar sobre a história de Portugal, os primeiros povos que habitaram a península ibérica. Desenharam um elemento de cada povo num pedaço de cartão, onde mais tarde recortamos a cara do boneco, para podermos colocar as nossas caras, pintaram os vidros da sala com os fundos de cada povo, onde viviam. As muralhas ficaram à volta da sala e à volta das mesas, estas estavam em “U” fazendo uma muralha dentro de outra muralha. Pelas muralhas encontravam pequenas janelas onde continham os santos que os alunos tinham

andado a trabalhar na disciplina da catequese. Tinham também o friso dos reis de Portugal, tendo que alguns explorar a história desses reis para colocarmos por baixo do rei correspondente. Tivemos também a área da matemática e do português onde podiam verificar a evolução da escrita dos alunos e os cálculos matemáticos. Por fim não menos importante, cada um teve de fazer um friso da sua vida, estes estavam expostos na parede é bom para os pais poderem visualizar a evolução dos seus filhos. (ver fotografias nos anexos XIV)

8.2. Avaliação

Apresento os instrumentos de avaliação que utilizamos ao longo destes quatro meses de estágio no 1.ºCiclo do Ensino Básico. Segundo Estrela e Nóvoa (1990) “Avaliar é, por conseguinte, confrontar “dados de facto” (“o real”, “o existente”) como o desejado, o esperado, o ideal, que é composto de normas, objectivos ou critérios, e permite atribuir um valor [...]” (p.25).

Desta forma as técnicas de observação que utilizamos foram: participante – oferece informação sobre os comportamentos dos alunos; não participante – o observador não participa na actividade do grupo; naturalista – observar a criança no seu quotidiano; desarmada- não tem registo imediato dos comportamentos observados, o registo utilizado é a memória; contínua- durante um certo período de tempo; individual – processo de avaliação de uma só criança, adaptado de Estrela (1984). Segundo Tavares e Martins (2005) “A observação desempenha um papel fulcral em qualquer metodologia de investigação. Saber observar constitui, assim, uma etapa essencial na iniciação do investigador. Em termos educacionais, o professor deve ser capaz de observar para recolher e organizar criteriosamente a informação e para se adaptar continuamente aos elementos que fazem parte da sua investigação. [...] A formação do observador é um aspecto essencial para a obtenção de dados úteis e significativos.” Antes de intervirmos temos de planear, segundo Barbeiro (1999) “A planificação constitui a componente do processo que torna disponíveis , organiza e selecciona os conhecimentos envolvidos na produção do texto[...].” (p.60)

Para além da observação, outro instrumento de avaliação que usámos foi a checklist, segundo Landsheere (s.d.) esta palavra veio da junção de *check* cujo o seu significado é verificar e *list* que significa lista. Este é um instrumento de controle, composto pelos nomes das crianças, tarefas que devem ser seguidas, esta também contém vários comportamentos que têm como objectivo conduzir a uma observação

sistemática. A Observação Sistemática é guiada por um objetivo definido, algo que se deseja saber sobre aquela atividade, esta observação é feita repetidas vezes até que se tenha um resultado, que o possa afirmar.

É através da análise destes instrumentos que poderemos observar a evolução do grupo. Utilizamos também o registo ao final do dia, este era elaborado para registar os acontecimentos do dia, pontos positivos e menos positivos, após esta análise do grande grupo e através de alguns comportamentos verificámos que existe uma criança que necessita de apoio fora do estabelecimento escolar, necessitando assim de algum apoio em casa e possivelmente de um psicólogo. Para tal, elaborámos um relatório para técnicos e para os encarregados de educação, tentando assim ajudar a criança para que esta tenha um bom desenvolvimento escolar.

8.2.1. Avaliação do grupo

Durante o percurso de estágio em conjunto com as professoras cooperantes chegamos à conclusão que este grupo necessitava de trabalhar as interpretações de textos. Foi apenas necessário utilizar uma vez a banda desenhada para que estes compreendessem a “Lenda do rei Artur”, após termos trabalhado bem essa lenda, passamos aos poemas. Para a interpretação dos poemas em conjunto, partimos os poemas em pequenas partes, exemplo: quadras/quintilhas, para que todos conseguíssemos interpretar cada quadra e assim fosse mais fácil a interpretação deste.

De um modo geral, os alunos evoluíram nas interpretações dos textos trabalhados em sala de aula, participavam durante o esclarecimento de dúvidas antes de passarem para as perguntas de interpretação. Houve alguns alunos que por mera distração erraram nas perguntas de interpretação, pois oralmente respondiam às questões que se colocavam, estas eram baseadas nas perguntas de interpretação do manual, depois quando íamos verificar as respostas escritas estas não coincidiam com as respostas dadas oralmente. Para além das interpretações dos diversos tipos de textos, a turma tem evoluído na sua escrita, pois enviamos como trabalho de casa a escrita dando liberdade muitas das vezes para escolherem o título do texto, houve algumas evoluções no sentido da escrita mas houve muito alunos que preferiam não fazer o trabalho de casa, dizendo que não tinham ideias, por exemplo.

Ao nível do cálculo mental o grupo evoluiu bastante, pois a professora cooperante dava a matéria e eu corrigi os diversos exercícios, podendo verificar que os

alunos estão mais empenhados na nova matéria, sabendo utilizar o cálculo mental sem colocarem os seus cálculos nas folhas de rascunho.

Na disciplina de história que só era dada à tarde, onde só assisti a uma ou duas aulas, em conversas informais com a professora cooperante e através das provas intercalares esta turma gosta de história e tudo o que advém desta, facilitando assim a sua compreensão/ aprendizagem. Este grupo evoluiu bastante na leitura e na compreensão de textos, pois foi onde me debrucei durante estes meses de estágio, lendo cada vez melhor e sem receio de ler em voz alta pois muitos destes liam baixo, como se tivessem medo que alguém os corrigisse ou receio que a turma comentasse. Nas interpretações dos textos houve alguns alunos que evoluíram bastante, participando mais no final da leitura, pois fazemos sempre um resumo sobre o que lemos, e muitas perguntas que nós fazíamos eram de interpretação percebendo assim se estes entendiam ou não o texto. Pudemos verificar que os alunos que participavam mais oralmente, por vezes distraíam-se e não liam as questões completas dando respostas incompletas e erradas, apenas por distração e não por falta de compreensão da leitura trabalhada. Fazendo uma pequena referência, muitos alunos melhoraram a sua caligrafia, no início era-me difícil corrigir alguns trabalhos por não conseguir decifrar os seus grafemas, posteriormente já tinham o cuidado com a sua caligrafia para me facilitarem a leitura dos seus trabalhos.

9. Reflexão crítica

O estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico foi uma grande preparação para a nova etapa que aí vem: ser professora. Segundo Ferreira (2009) ser professor significa ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se em contextos pedagógicos e práticos. Para além disto, este envolve discussão e elaboração de novos processos de formação, inclusive de se estabelecerem novas competências e saberes para esse novo profissional.

Devido à mudança de professora cooperante, tivemos um tempo de adaptação com esse tempo não conseguimos executar alguns dos objetivos sendo um destes o melhoramento da escrita, tendo só oportunidade de fazer pequenas intervenções na leitura e interpretação de dois tipos de textos, narrativo e poético. Para a execução dos objetivos realizados, apoiei-me no modelo de leitura interativo, este baseia-se na junção dos modelos ascendentes e descendentes, o modelo ascendente parte da letra para a palavra e da palavra para a frase. Já o modelo descendente é o inverso, parte da

frase, para a palavra e da palavra para a letra, consoante o tipo de texto e a dificuldade do grupo ajustamo-nos aos modelos. No modelo interactivo, segundo Martins e Niza (1998):

[...] consideram que o leitor utiliza simultaneamente e em interacção, capacidades de ordem superior e capacidades de ordem inferior, estratégias ascendentes e descendentes. A acto de ler é, para os defensores dos modelos interactivos, o produto da utilização de várias estratégias (ascendentes e descendentes) simultâneas e em interacção (p.127).

As actividades concretizadas realizaram-se com base no Plano Anual das Actividades do Colégio, pois não nos deram muita margem para diversificar, tendo que segui-los à risca. Sendo assim, todas as actividades propostas vinham sempre com antecedência para que se pudessem alterar a tempo, para fazermos melhor.

Apesar de ter tido o privilégio de estar com duas professoras cooperantes, sinto que houve momentos que poderia tê-los executado de uma melhor forma se não tivesse existido de novo um tempo de adaptação a um novo membro na turma. A passagem por esta instituição foi muito positiva, volto a referir tive o prazer de trabalhar com duas professoras cooperantes extraordinárias, cada uma com o seu método de ensino, podendo assim moldar a minha aprendizagem. Fui bem aceite por ambas, sempre estiveram disponíveis para alguma eventualidade, perguntando constantemente se precisava de alguma ajuda referente às aulas que iria dar, ou mesmo ideias de como conseguir ter o controlo da turma. Assim sendo, fui bem recebida pelos professores cooperantes desta instituição, pelos funcionários e pelos alunos.

Inicialmente, quando soube que iria ficar com um 4.ºano, fiquei com algum receio, pois todos nós queríamos ter passado pelo menos uma vez pelo 1.º ano, o que não foi o meu caso. Estava receosa com a turma pois estes eram muito respondões, testavam-nos sempre que podiam, o respeito foi muito difícil de se ter por parte dos alunos, pois olhavam para mim como estagiária e não como professora, como são do 4.º ano já sabem qual é a diferença entre estes dois conceitos. Mas com o decorrer das actividades tudo mudou, já eram mais carinhosos, mais atenciosos, preocupavam-se com o facto de eu ter uma professora dentro da sala a visualizar a minha atitude perante a turma, alguns alunos nesses dias portavam-se muito melhor outros nem por isso, mas foi um grupo que me deu luta e gosto por estar a trabalhar com eles.

A minha postura foi-se alternando consoante a confiança que ia obtendo por parte do grupo e o à-vontade que a professora cooperante me dava para estar à frente da turma. Inicialmente muito tímida, com o decorrer do tempo sentia-me mais firme e

confiante no trabalho que estava a desempenhar. Sinto que este ano foi um ano de aprendizagem, ensinei mas também aprendi e que a aprendizagem é algo constante tem um início mas não tem um fim. Segundo Romão (2009) aprender é a chama que nos mantém vivos e à procura de novas oportunidades, viver aprendendo e ensinando algo a alguém é a forma que temos de passar pelo mundo e deixar a nossa marca, pois o que aprendemos transmitimos às pessoas que estão à nossa volta. Assim sendo, um professor para além de ensinar está numa aprendizagem constante, esta advém com a experiência da vida o que esta nos trará!

Conclusão

O ensino não deve ser só a escola mas sim o meio em que o aluno está inserido, o processo de ensino atravessa todos os níveis das nossas vidas e da sociedade e, temos de compreender qual é o papel do professor dentro da sala de aula, este não só forma sujeitos como os põe aptos para as exigências do mercado. O ensino é um processo de construção, sendo que o ensino básico é o primeiro estágio pois corresponde à aprendizagem básica da leitura, da escrita e das operações matemáticas simples, visto que este é um ensino obrigatório.

A Educação Pré-Escolar é facultativa, não sendo obrigatório as crianças frequentarem um jardim-de-infância. Neste espaço, promovem o desenvolvimento pessoal e social da criança, numa perspectiva de Educação para a cidadania, tendo como objetivos, segundo o Ministério da Educação “estimular o desenvolvimento global da criança, desenvolver a expressão e a comunicação, fomentar a inserção em grupos sociais diversos, contribuir para a igualdade de oportunidades, despertar a curiosidade e o pensamento crítico e incentivar a participação das famílias.” Durante o pré-escolar trabalhamos as cinco grandes áreas sendo estas a área da formação social e pessoal, a área da linguagem oral e abordagem à escrita, a área da matemática, a área das expressões e a área do conhecimento do mundo

Referente ao percurso dos dois estágios das duas valências, posso concluir que no pré-escolar os objectivos pressupostos foram alcançados, sendo que tive sempre uma boa resposta dos encarregados de educação, da educadora cooperante, da auxiliar e de todos os elementos que constituem esta instituição. O facto de planearmos as atividades antes de as executarmos, foi uma mais-valia para todos nós, para compreender a importância desta, pois assim temos um fio condutor e temos os objetivos escritos que queremos que estas crianças alcancem. Esta planificação foi baseada nas orientações curriculares para o jardim-de-infância, pois é por estas que os educadores se seguiam tornando-os assim conscientes das suas práticas pedagógicas.

Alusivo ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, todos os objetivos propostos não foram possíveis concretizarem-se, devido a algumas mudanças, como por exemplo alteração da professora cooperante. A realização das atividades propostas foi planeada através das metas curriculares de português para o ensino básico, estas saíram recentemente em agosto de 2012.

Referências bibliográficas

- Aranèga, M. (2001). *Influência e Sedução - a Arte e a Ciência na Literatura para Crianças*. Lisboa: Gráfica Maiadouro.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Os Alunos e A Expressão Escrita - Consciência Metalinguística e Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- DGIDC, M. d. (2011). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ducatti-Silva, K. C. (2005). *A Formação no Curso de Pedagogia para o Ensino de Ciências nas Séries Iniciais*.
- Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.
- Escudero, J. (2002). *Prólogo*. Barcelona: Octaedro.
- Estrela, A., & Nóvoa, A. (1999). *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora.
- Gesell, A. (1979). *A Criança dos 0 aos 5 anos*. Lisboa: D.Quixote.
- Godinho, J. C., & Brito, M. J. (2010). *As Artes no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Haigh, A. (2010). *A Arte de Ensinar - Grandes Ideias, Regras Simples*. Alfragide: Academia do livro.
- Martins, M. A., & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Palácio Ceia.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw - Hill de Portugal, Lda.
- Romão, C. (2009). *Aprender Sempre foi o Caminho da Evolução Humana*. Lisboa.
- Sim Sim, I. (2002). *Desenvolver a Linguagem, Aprender a Língua*. Porto: Porto Editora.
- Souza, A. M. (1970). *Artes Plásticas na Escola*. Rio de Janeiro: Bloch.
- Stern, A. (1974). *Uma Nova Compreensão da Arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.

Trindade, V. M. (2007). *Práticas de Formação Métodos e Técnicas de Observação, Orientação e Avaliação*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sites consultados:

Ciências, M. d. (14 de outubro de 1986). *DGE - Legislação*. Obtido de <http://www.dgicd.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=34>

Esteves, D. (23 de novembro de 2009). *A importância da avaliação no processo de aprendizagem*. Obtido de google: <http://artopiniao-despubi.blogspot.pt/2009/11/importancia-da-avaliacao-no-processo-de.html>

Ferreira, J. C. (20 de janeiro de 2009). *Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual*. Obtido de bocc.ubi.pt: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.html>

Landsheere, G. d. (16 de fevereiro de 2014). *Significado de Checklist*. Obtido de Significados.com.br: <http://www.significados.com.br/checklist/>

Motta, F. (28 de fevereiro de 2014). *Universeg*. Obtido de https://www.universeg.com.br/universeg/flexibilidade_princ34.asp

Nosolini, D. (2 de janeiro de 2010). *Experiência no Infantário*. Obtido de desafios-educacionais: <http://ippv-desafios-educacionais.blogspot.pt/>

Projecto do Planos Nacional de Leitura. (s.d.). Obtido de www.planonacionaldeleitura.gov.pt.

Rebouças, F. (1 de março de 2014). *Infoescola*. Obtido de <http://www.infoescola.com/curiosidades/checklist/>

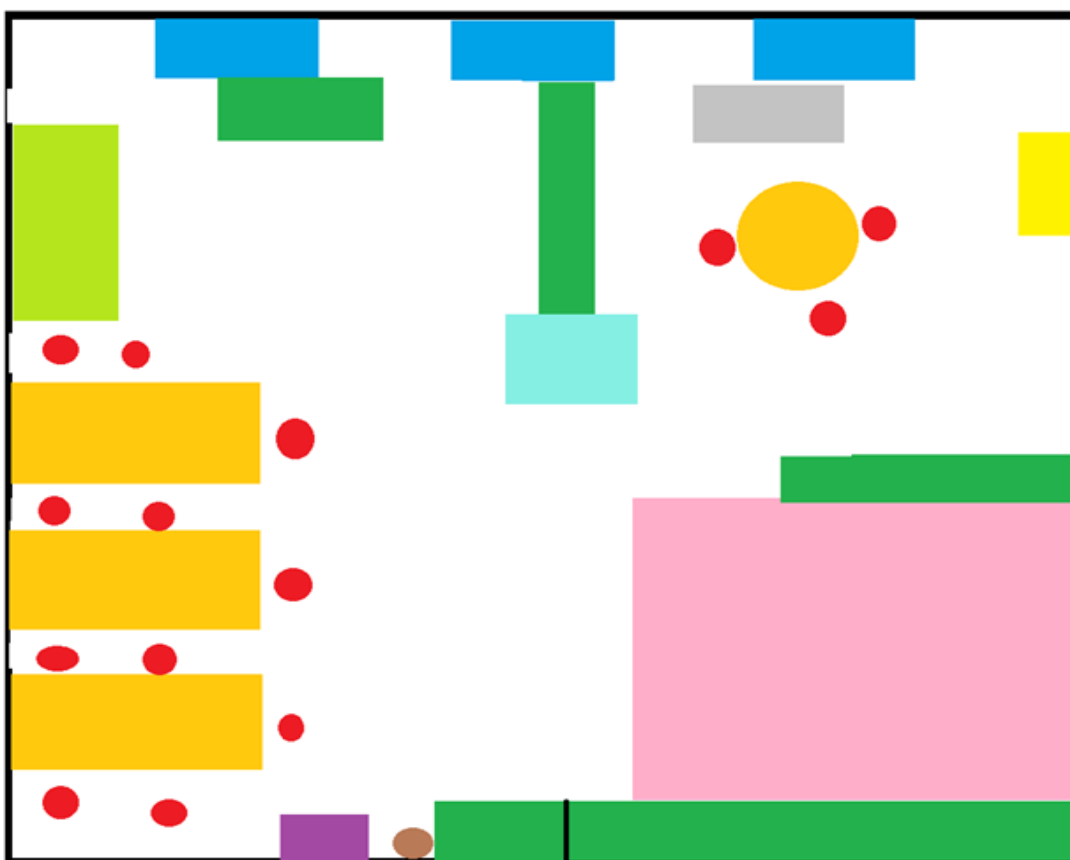
Tavares, C., & Martins, D. (4 de março de 2005). *A Observação*. Obtido de educ.fc.ul.pt: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/observacaot1.pdf>

Torres, M. R. (19 de dezembro de 2012). *A importância da Leitura de Imagens para o Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais*. Obtido de Slideshare: <http://pt.slideshare.net/Vis-UAB/tcc-maria-rita>











- Tavares, C., & Martins, D. (4 de março de 2005). *A Observação*. Obtido de educ.fc.ul.pt: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/observacaot1.pdf>
- Torres, M. R. (19 de dezembro de 2012). *A importância da Leitura de Imagens para o Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais*. Obtido de Slideshare: <http://pt.slideshare.net/Vis-UAB/tcc-maria-rita>
- Vieira, V. M. (27 de novembro de 2007). *Portfólio de Estágio Curricular*. Obtido de portfólio estágio estela: <http://portifolioestagioestela.blogspot.pt/2007/11/o-que-um-portflio-e-sua-importancia-no.html>
- Zenhas, A. (16 de fevereiro de 2005). *Educação*. Obtido de educar.pt: <http://www.educare.pt/opinioao/artigo/ver/?id=12003&langid=1>

Anexos

Anexo I - Planta da Sala Verde – Pré-Escolar



Legenda:

-  Mesas
-  Móveis com Materiais
(jogos, tesoura, papéis, etc)
-  Janelas
-  Tapete
-  Cadeiras
-  Porta
-  Carrinho com livros
-  Caixote lixo
-  Baú
-  Fogão (casinha)

Anexo II – Dados do grupo

Criança	Data de Nascimento	Idade	Sexo	Nacionalidade	Profissão da Mãe	Profissão do Pai	A.E.C	Irãos (quantos)
B.M.	15-03-2008	4	F	Portuguesa	Investigadora	-	-	0
B.R.	30-11-2007	5	F	Portuguesa	Assistente Admissões MBA	Professor Auxiliar	Natação e Ballet	0
D.M.	Sem dados	-	F	Africana	Estudante	Construção Civil	Natação	0
F.A.	06-04-2007	5	F	Portuguesa	Auxiliar de Acção Educativa	Segurança	-	0
F.A.	12-03-2007	5	M	Portuguesa	Investigadora/Professora	Professor	Natação e Ténis	1
F.X.	30-06-2007	5	M	Portuguesa	TEC. Anatomia Patológica	Consultor Informático	Natação e Ténis	1
G.B.C.	05-02-2008	4	M	Americana	Psicóloga de Investigação	Engenheiro Mecânica	Ténis	0
G.C.	20-08-2007	5	M	Italiana	Arquitecta e Investigadora	Arquitecto	Ténis	1
G.R.	07-08-2007	5	M	Portuguesa	Bancária	Bancário	Natação e Ténis	0
H.S.	17-01-2008	4	M	Portuguesa	Psicóloga	Engenheiro	Natação	1
I.P.	01-07-2007	5	F	Portuguesa	Bancária	Informático	Natação e Ballet	1
I.T.	28-06-2008	4	M	Peruano	Engenheira de Sistemas	Engenheiro Naval	Natação e Ténis	1
					Informáticos			
J.B.	19-02-2007	5	M	Portuguesa	Médica	Técnico de Métodos	Ténis	1
M.M.	31-12-2007	5	M	Portuguesa	Farmacêutica	Farmacêutica	Natação e Ténis	2
M.G.	26-02-2007	5	M	Portuguesa	Assistente Universitária	Investigador	Ténis	0
M.S.	10-07-2007	5	M	Portuguesa	Engenheira Geográfica	Engenheiro Electrónico	Ténis	0
M.D.	23-03-2007	5	M	Portuguesa	Professora	Professor	Ténis	1
N.S.	24-01-2007	5	M	Portuguesa	Docente 3.º ciclo/ Secundário	Gestor de Projectos/ Técnico de Sistemas	-	0
R.C.	18-07-2008	4	M	Portuguesa	Economista	Economista	Natação	1
T.G.	04-01-2008	4	F	Portuguesa	Jurista	Bancário	-	1
T.Z.	01-05-2008	4	M	Herzegovina	Estudante de Doutoramento	Estudante de Doutoramento	Ténis	0

As crianças **sublinhadas** já não constam na turma.

Anexo III – Planificação da atividade mais significativa

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas		Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)			
MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR					
Nome do Aluno: Vera Mónica da Silva Marujo			Data: 23/01/2013		
Planificação Diária					
Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) Construção do sistema solar					
Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espaco/material	Estratégias de registo de avaliação
9:00 10:00	<u>Formação Pessoal e Social:</u> - Independência/Autonomia - Cooperação	- Escolher jogos e actividades; - Respeitar as regras da sala; - Partilhar com os colegas	-Acolhimento; - Brincadeira livre;	<u>Organização do grupo/espaco:</u> Crianças brincam livremente pela sala. <u>Organização do material:</u> Utilização de materiais da escola ou de casa (trazidos no especifico dia pelas criança).	<u>Avaliação:</u> Observação directa (cooperando com cada criança individualmente, se este necessitar de algum auxilio)
10:00 10:30	<u>Formação Pessoal e Social:</u> - Independência/Autonomia	- Realizar tarefas atribuidas; - Participar activamente nas tarefas da sala (distribuição das bolachas, marcação de presenças)	<u>Rotinas</u> - Marcação de presenças; - Reforço alimentar;	<u>Organização do grupo/espaco:</u> Para a marcação de presenças é feita uma fila; O reforço alimentar é distribuido pelo ajudante do dia, quando já todas as	<u>Avaliação:</u> Observação directa (cooperando com cada criança individualmente, se este necessitar de algum auxilio)

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas		Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)			
MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR					
	<u>Matemática:</u> - Organização e tratamento de dados	-Compreender e utilizar tabelas de duas entradas		crianças se encontram sentadas numa semi roda. <u>Organização do material:</u> A marcação das presenças é feita pelas crianças num quadro definido para o efeito	
10:30 11:00	<u>Formação Pessoal e Social:</u> -Independência/Autonomia -Cooperação	- Manifestar as suas opiniões; - Contribuir para a aprendizagem do grupo;	-Conversa em grande grupo e demonstração do sistema solar (powerpoint)	<u>Organização do grupo/espaco:</u> O grupo estará sentado no tapete na posição de "U". <u>Organização do material:</u> O datashow, irá estar em cima de uma mesa, apontando para a parede.	<u>Avaliação:</u> Observação directa e observação continua.
11:00 11:30	<u>Expressão Plástica:</u> -Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Compreensão: - Produção e Criação	- Representar paisagens através da pintura e colagem;	-Pintura dos planetas; -Pintura do fundo do sistema solar;	<u>Organização do grupo/espaco:</u> Algumas crianças irão estar à volta das mesas e outras estarão no chão. As crianças trabalharam a pares. <u>Organização do material:</u> O material estará em cima das mesas e no chão. Materiais: pincéis, esponjas, cola,	<u>Avaliação:</u> Observação directa e observação continua, observando assim o seu desempenho ao longo da actividade, caso fiquem saturados, tenta-se perceber o porquê e muda-se para

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

				papeis, tesouras, cartões e faixas de folhas.	outra actividade.
11:30 12:00	<u>Conhecimento do Mundo:</u> - Localização no Espaço e no Tempo	- Reconhecer diferentes formas de representar o Planeta Terra;	-Montagem do sistema solar	<u>Organização do grupo/espço:</u> O grupo estará todo junto, indo um a um pendurar o planeta, o seu foguetão e o seu astronauta; <u>Organização do material:</u> O material estará todo em cima da mesa (planetas, foguetões e astronautas).	<u>Avaliação:</u> Observação directa e observação contínua, observando assim o seu desempenho ao longo da actividade, caso fiquem saturados, tenta-se perceber o porquê e muda-se para outra actividade.
12:00 13:00	<u>Formação Pessoal e Social:</u> -Independência/Autonomia	- Lavar e secar as mãos sozinhos; - Utilizar correctamente os talheres; - Iniciar a sua refeição (sendo autónomo);	<u>Rotinas</u> Higiene; Almoço; Higiene Oral.	<u>Organização do grupo/espço:</u> Autonomamente as crianças vão à casa de banho; O almoço é feito de forma igualmente autónoma, apenas com as insistências nas crianças mais morosas; Na lavagem dos dentes colocam-se em fila; <u>Organização do material:</u> Cada um recebe a sua escova e têm	<u>Avaliação:</u> Observação directa (cooperando com cada criança individualmente, se este necessitar de algum auxílio)

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

				que entrega-la limpa e seca.	
--	--	--	--	------------------------------	--

Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:

Irei começar a actividade em grande grupo, continuando a conversa do dia anterior, fazendo assim a ligação do tema.

Em seguida, demonstrarei uns slides onde contém imagens do sistema solar e algumas coisas que nele consistem, ao longo das imagens iremos conversar sobre cada uma.

Após o visionamento do powerpoint, iremos pintar os planetas em cartão, e duas faixas pretas para fazermos o fundo do sistema solar, para começarmos a construir o nosso sistema solar.

Propostas de actividades alternativas/complementares:
(Anexos, __, __, __)

- Desenho sobre o sistema solar, dando sugestões de temas exemplo: "A aventura ao espaço".

Anexo IV – Relatório da atividade mais significativa



ISEC- Instituto Superior de Educação e Ciências
 Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 Prática do ensino Supervisionada I

Relatório Diário

23/01/2013

I. Situações de aprendizagem / Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento	X			
Rotina	X			
Conversa de grupo	X			
Atividade “Construção do Sistema Solar”	X			
Rotina	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos / assuntos abordados		3. Competências específicas desenvolvidas		
<p>Acolhimento</p> <p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Independência /Autonomia - Cooperação <p>Rotina</p> <p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Independência / Autonomia <p><u>Matemática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização e tratamento de dados <p>Conversa de grupo</p> <p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Independência/ Autonomia - Cooperação <p>Atividade “Construção do Sistema Solar”</p> <p><u>Expressão Plástica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Compreensão: <ul style="list-style-type: none"> - Produção e Criação <p><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização no Espaço e no Tempo 		<ul style="list-style-type: none"> - Escolher jogos e atividades; - Respeitar as regras; - Partilhar com os colegas; - Realizar tarefas atribuídas; - Participar ativamente nas tarefas da sala (distribuição das bolachas, marcação de presenças); - Compreender e utilizar tabelas de duas entradas; - Manifestar as suas opiniões; - Contribuir para a aprendizagem do grupo; - Representar paisagens da pintura e colagem; - Reconhecer diferentes formas de representar o Planeta Terra; 		

Rotina Formação Pessoal e Social - Independência / Autonomia	- Lavar e secar as mãos sozinhos; - Utilizar corretamente os talheres; - Iniciar a sua refeição (sendo autónomo);
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiária	Alunos / Crianças
5. Descrição e análise crítica/reflexiva e positivas reformulações.	
<p> Chegada à APIST, por volta das 08h.30min., dirigi-me à sala verde, deixando os materiais na sala e vestindo a bata, seguidamente fui para a sala amarela, onde é feito o acolhimento. Por volta das 09h.00min. as educadoras chegam, à medida que estas chegam encaminham o seu grupo para a sala respectiva. Das 09h.00min. às 10h.00min., é a hora da brincadeira livre, o grupo brinca nas áreas que mais gosta sabendo à partida que quando terminar de brincar os brinquedos terá de arrumar. Por volta das 10horas as crianças marcaram a presença e foram à casa de banho, quando regressam o ajudante do dia distribui as bolachas pelos amigos, quando estes terminarem de comer a bolacha damos início à conversa, em grande grupo. </p> <p> Iniciamos a conversa com o tema abordado no dia anterior, o que tinham gostado, aprendido e o que gostavam de fazer se um dia fossem ao espaço, enquanto cada criança falava eu escrevia o que esta dizia, para depois colocar ao pé do seu astronauta. Seguidamente, mostrei-lhe imagens através do powerpoint do nosso sistema solar, o que contém, as suas cores, a sua ordem, os seus nomes, entre outras visualizações. Quando terminamos de ver o powerpoint, distribuímos as tarefas pelos alunos, numa mesa pintaram com a técnica de esponja alguns planetas, outros ficaram a concluir o seu astronauta, outros a pintarem o fundo do sistema solar com o rolo e por fim o sol com recortes de papel celofane e cola branca. </p> <p> Assim que terminamos, arrumamos a sala e fomos à casa de banho lavar as mãos, pois já estava na hora do almoço. Quando terminaram de almoçar fomos para o parque, aproveitamos que o dia estava bom, para as crianças irem brincar ao ar livre. </p>	
6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.	
<p> Senti dificuldades em gerir o grupo todo ao mesmo tempo, pois as crianças querem fazer tudo ao mesmo tempo, e não consegui responder a todas tendo que por vezes ser a educadora cooperante a responder ou mesmo a auxiliar da sala verde. </p> <p> Foi o único ponto que achei menos positivo no decorrer desta atividade, o grupo comportou-se bem sabendo estar e ouvir no momento do tapete, mas quando passamos para a atividade já, </p>	
<p> vontade era maior a de participar, por isso que se atropelavam uns aos outros. Seguimos o que estava planeado na planificação, talvez até fizemos mais do que estava escrito, mas é bom é sinal que conseguimos gerir o tempo, mas não gerimos muito bem pois quando terminamos já estava na hora do almoço, foi uma passagem muito rápida. Pois por norma, quando terminam um atividade proposta, o grupo vai brincar na área que quiser, fica ao seu critério. </p>	

Assinatura _____

Anexo V – Fotografias do Sistema Solar



Ilustração 1 Foguetões e astronautas



Ilustração 2 Foguetões e astronautas



Ilustração 3 Sistema Solar

Anexo VI – Fotografias do Carnaval



Ilustração 4 Escrever Carnaval com o nosso corpo



Ilustração 5 Ficha do Carnaval



Ilustração 6 Pinturas com a técnica dos cotonetes

Anexo VII – Fotografias dos Animais



Ilustração 7 Evolução da vida na Terra



Ilustração 5 Jogo da Barro do Lenço - Animais





Ilustração 9 Técnica de pintura com as rodas dos carros

Anexo IX – Dados do grupo

NOMES	GÉNERO	DATA DE NASCIMENTO	PROFISSÃO PAI	PROFISSÃO MÃE	IRMÃOS	QUANTOS IRMÃOS
A. G.	M	1 de Abril de 2004	Profissão	Secretária	Sim	1
A. F.	M	13 de Abril de 2004	Director	Secretária	Sim	2
C. B.	F	5 de Abril de 2004	Gestor de Empresa	Funcionária da TAP	Sim	1
C. F.	F	17 de Abril de 2004	Engenheiro	Psicóloga	Sim	2
D. C.	M	12 de Dezembro de 2004	Comandante TAP	Desempregada	Sim	2
F. A.	M	30 de Outubro de 2004	Empresário	Professora	Sim	5
F. G.	M	8 de Junho de 2004	Advogado	Junista	Sim	3
G. C.	M	18 de Março de 2004	Economista	Bancária	Sim	1
J.P.	F	30 de Junho de 2004	Professor	Secretária	Sim	5
J. T.	F	3 de Setembro de 2004	Gestor	Desempregada	Sim	2
J. C.	M	22 de Maio de 2004	Engenheiro	Secretária	Sim	1
J. C.B.	M	3 de Março de 2004	Advogado	Secretária	Sim	2
M.S.	M	2 de Dezembro de 2004	Gestor	Bancária	Sim	1
M. L. L.	F	18 de Fevereiro de 2004	Engenheiro Florestal	Funcionária de "Marketing"	Sim	1
M. T.	F	29 de Março de 2004	Director	Secretária	Sim	1
M. V.	F	12 de Novembro de 2004	Economista	Junista	Sim	1
M. R.	M	20 de Março de 2004	-----	Bancária	Sim	1
M. G.	F	31 de Janeiro de 2004	-----	Formadora	Não	0
M. E.	M	3 de Junho de 2004	Advogado	-----	Sim	2
P. C.	F	4 de Janeiro de 2004	Engenheiro Mecânico	Desempregada	Sim	3
R.P.	M	8 de Setembro de 2003	Militar	Empregada Doméstica	Sim	3
R. F.	F	18 de Fevereiro de 2004	Empresário	Gestora	Sim	2
T.G.	F	21 de Abril de 2004	Publicitário	Secretária	Sim	1
T. F.	M	27 de Outubro de 2004	Engenheiro	Médica	Não	0
V. M.L.	M	9 de Fevereiro de 2004	Economista	Secretária	Sim	2
V. R.	M	30 de Abril de 2004	Geólogo	Gestora	Sim	6

Anexo X – Planificação da atividade mais significativa

Nome do Aluno: Vera Mónica da Silva Marujo

Data: 14/11/2013

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA

Área: Português

Horário: Das 09h.00min. às 10h.30min.

Domínio e Subdomínio	Objetivos	Descritores de Desempenho	Objectivos específicos	Prática educativa/ Situações de aprendizagem	Estratégias de registo de avaliação
O4 Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos 2. Utilizar técnicas para registar e reter a informação 4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor 5. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos	4- Identificar ideias-chave de um texto ouvido; 1- Preencher grelhas de registo; 2- Informar, explicar; 6- Precisar ou resumir ideias.	- Identificar ideias-chave de um texto ouvido; - Preencher grelhas de registo; - Debater ideias; - Precisar ou resumir ideias:	- A professora solicita que os alunos abram o manual de leitura de português; - A professora chama um aluno de cada vez, para lerem um excerto do texto; - Os alunos lêem o texto "À caça com Cully"; - A professora distribui a banda desenhada pelos alunos; - Os alunos têm de colocá-la por ordem, tendo uns minutos para a execução dessa;	- Grelha de observação/ avaliação
LE4 Leitura e Escrita	6. Ler em voz alta palavras e textos	3- Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 125 palavras por minuto;	- Ler um texto com articulação e entoação correta;	- A professora volta a pedir aos alunos para lerem; - Os alunos lêem o texto;	

9. Organizar os conhecimentos do texto 11. Monitorizar a compreensão 16. Redigir correctamente 20. Escrever textos descritivos 24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos	3- Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções); 1- Identificar segmentos de texto que não compreendeu; 2- Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la; 1- Utilizar uma caligrafia legível; 2- Escrever com correção ortográfica e de pontuação; 4- Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos; 1- Escrever descrições de pessoas, objectos ou paisagens, referindo características essenciais; 10- Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	- Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções); - Identificar segmentos de texto que não compreenderem - Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la - Utilizar uma caligrafia legível; - Escrever com correção ortográfica e de pontuação; - Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos; - Escrever descrições de pessoas, objectos ou paisagens, referindo características essenciais; - Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	- A professora coloca no quadro a ordem da banda desenhada à medida que os alunos lêem a história; - Os alunos colocam por ordem em cima da mesa, antes de colarem na folha pautada A4; - A professora pedirá aos alunos para descreverem cada imagem, fazendo assim uma pequena descrição; - Os alunos passam para a folha a ordem da banda desenhada e a sua descrição por debaixo de cada imagem.	- Grelha de observação/ avaliação
---	---	--	---	-----------------------------------

Observações complementares sobre a organização da planificação da prática educativa:

- ✓ Observar se as estratégias de implementação, envolvimento e motivação dos alunos, bem como se a organização do grupo/espaco/material foram eficazes, se despertaram interesse e, se a motivação em todo grupo e se todos participaram de igual forma.
- ✓ Verificar a compreensão do texto;
- ✓ Analisar os trabalhos passados para a folha A4.

Anexos da planificação:

Grelha de Observação / Avaliação

Anexo XI – Relatório da atividade mais significativa



Instituto Superior de Educação e Ciências

Mestrado de qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

Relatório Diário de observação da prática educativa

14 de novembro de 2013

1. SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ROTINAS OBSERVADAS	
Horas	
.08h.30min.	. Oração da manhã
.08h.45min.	. Prova de algoritmos
.09h.00min.	. Leitura da história – À caça com Cully
.09h.30min.	. Construção da Banda Desenhada
.10h.30min.	. Intervalo – lanche da manhã
.11h.00min.	. Resolução de problemas
.11h.45min.	. Almoço
2. METAS/ÁREAS DE CONTEÚDOS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS ABORDADOS	
	<p>Área: Língua Portuguesa</p> <p>Oralidade O4</p> <p>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos</p> <p>4- Identificar ideias-chave de um texto ouvido;</p> <p>2. Utilizar técnicas para registar e reter a informação</p> <p>1- Preencher grelhas de registo;</p> <p>4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor</p> <p>2- Informar, explicar;</p> <p>5. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos</p> <p>6- Precisar ou resumir ideias.</p>
Horas	
.09h.00min.	<p>Leitura e Escrita LE4</p> <p>6. Ler em voz alta palavras e textos</p>
às	
.10h.30min.	<p>3- Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 125 palavras por minuto;</p> <p>9. Organizar os conhecimentos do texto</p> <p>3- Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções);</p> <p>11. Monitorizar a compreensão</p> <p>1- Identificar segmentos de texto que não compreendeu;</p> <p>2- Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la;</p> <p>16. Redigir correctamente</p> <p>1- Utilizar uma caligrafia legível;</p>

	<p>2- Escrever com correcção ortográfica e de pontuação;</p> <p>4- Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos;</p> <p>20. Escrever textos descritivos</p> <p>1- Escrever descrições de pessoas, objectos ou paisagens, referindo características essenciais;</p> <p>24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos</p> <p>10- Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</p> <p>Expressão e Educação Plástica</p> <p>Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies</p> <p>- Inventar sequências de imagens com ou sem palavras;</p>	
4. DETECÇÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS (COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS E SITUAÇÕES QUE OS ORIGINARAM)		
	Estagiário	Alunos
	<p>Antes da atividade:</p> <p>-Receio de não ser explícito, de não conseguir responder às questões feitas pelos alunos.</p>	
5. ANÁLISE E REFLEXÃO		
<p>Iniciamos a atividade novamente com a leitura do texto já conhecido. Após lerem o texto, distribuimos as dez partes da história para que os alunos individualmente a ordenassem com ajuda do manual de leitura. Dê-mos cerca de dez a quinze minutos, para que estes conseguissem ordenar a história através do desenho o que não foi fácil, pois no decorrer da atividade os alunos chamavam-nos para terem a certeza se o que tinham estava bem, ou se havia algum que estivesse errado. Passado o tempo estipulado, pedi-mos aos alunos que iniciassem novamente a leitura do texto e à medida que estes liam os excertos do texto nós íamos colando no quadro a ordem das imagens, no final perguntamos quantos alunos conseguiram acertar em todas? Ao qual nenhum tinha acertado em tudo, erram pelo menos uma ou duas imagens.</p> <p>No fim de ordenarmos as imagens no quadro, com as personagens nas mãos voltámos a pedir que lessem o texto e nós com as personagens íamos passando de imagem para imagem consoante o desenvolvimento da história. Seguidamente dissemos aos alunos para ordenarem a história em cima da mesa e só depois iniciarem a colagem na folha A4 pautada. Antes de iniciarem a colagem, em grande grupo fizemos uma pequena descrição de cada imagem, para que conseguíssemos compreendê-las e para podermos observar a sua compreensão ou não desta história. Quando concluimos, todos os alunos passaram para a folha a descrição de cada imagem, colando-as por ordem e escrevendo a sua descrição à frente ou por baixo de cada imagem, no final puderam colorir as imagens referentes à história.</p> <p>O dia de hoje correu bem, estava com receio que os alunos não compreendessem o que lhes era proposto, pensei que me questionassem e que eu não conseguisse responder às questões feitas por estes, o que não foi o caso. Fiquei satisfeita com o trabalho realizado e o desempenho de cada aluno para a concretização e compreensão desta atividade/história.</p>		

Assinatura Vera Marujo

Anexo XII – Fotografias da Banda Desenhada

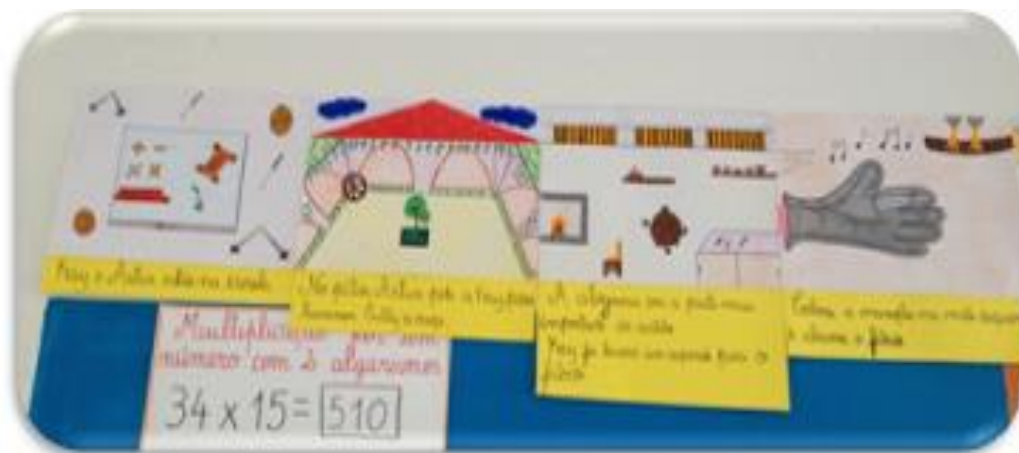


Ilustração 10 Ordem da Banda Desenhada

Lisboa, 14 de novembro de 2013



Kay e Sator, estão na escola.

No pátio Sator pede a Kay, para levarem Gully a casa.

A abegoria erg a parte mais importante do castelo. Kay, foi buscar um caparão para o falcão.



Coloca a mgnopla, na mão esquerda e chama o falcão.



Passam pelas medas e vêm a floresta escura.



O falcão levanta voo, ficando suspenso no ar.



Em vez de caçar o coelho, o falcão pousou num ramo de uma árvore. Olhando para os seus donos, com um olhar zangado.

Gully voa para a floresta es, silenciosa. Os seus donos vão atrás dele, chamando-o!



Kay desiste, deixando Retur sozinho.



Retur faz uma marca na areia, para saber onde está.

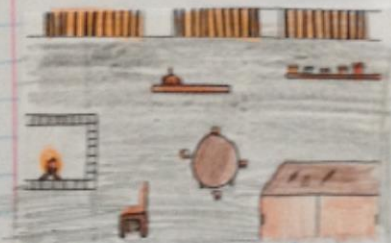
Lisboa, 14 de novembro 2013



Kay e Retur estão na escola



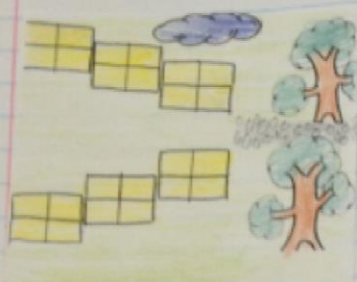
No pátio Retur pede a Kay para levarem Lully a casa



A algararia era a parte mais importante do castelo. Kay, foi buscar um capão para um feitiço.



Coloca a marcaplá, na mão esquerda e chama o feitiço



Passam pilas medas e vêm a floresta escura.



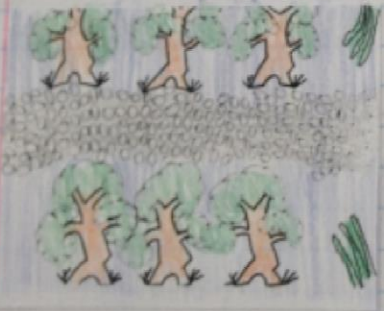
O falicão levanta voo, ficando suspenso no ar.



Em vez de caçar, o coelho, o falicão parou num ramo de uma árvore. Alhande para os seus danas, com um alhar zangada.



O tully voou para a floresta silenciosa. Os seus danas vão atrás dele, humando-o!



Say desiste, descendendo Arthur sazinha.



Arthur faz uma marca numa árvore para saber onde está. Seguindo para dentro da floresta.

Ilustração 11 Passagem da B.D. para a folha A4

Ortografia

<i>Coa -</i>	<i>Qua -</i>
→ <i>Coabitar</i>	→ <i>Quadro</i>
→ <i>Coagir</i>	→ <i>Quantia</i>
→ <i>Coagular</i>	→ <i>Quadrilha</i>
→ <i>Coaxar</i>	→ <i>Quarteirão</i>
→ <i>Coador</i>	→ <i>Qualidade</i>

Construir frases com as novas palavras:

“Sempre que passo pelo rio ouço as rãs a coaxar.” - exemplo

Anexo XIV – Fotografias do *Open Day*





Ilustração 12 Open Day